ANO 16.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 14 DE JANEIRO DE 1937 N.º 5084

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 90 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

NUMA justa homenagem, o Conselho Permanente da Acção Educativa, resolveu tributar ao sr. dr. José de Figueiredo «alto apreço que lhe merecem a competencia, o interesse e o zelo incansaveis postos por ele ao serviço do patrimonio artistico nacional».

De facto, o nome ilustre do sr. dr. José de Figueiredo o «alto apreço que bra de duvida, a gratidão de todos os artistas e intelectuais portugueses. A ele se deve, entre multiplas e brilhantissimas manifestações de pura arte, que tão alto têm levantado o prestigio de Portugal, como as exposições de Paris, Nuremberg e Sevilha, a coordenação e a identificação de centenas de obras de arte, que perdidas ou mutiladas, levaram Ramalho a escrever que, no nosso país, não havia escolas de pintura. A sua actividade no Museu das Janelas Verdes pode, sem favor, classificar-se de notavel. Embora pequeno, o nosso museu, adaptado e melhorado, graças ao esforço persistente do grande critico de arte, tem algumas salas que nada ficam a dever ás de Tate Gallery de Londres. O seu trabalho, que mais duma vez mereceu os elogios fervorosos de Salomon Reinach, Camille Mauclair e outros, não tem sido, felizmente, inutil. José de Figueiredo, que é hoje uma das maiores autoridades europeias em critica de arte, continua engrandecendo o patrimonio do país, servindo-o com os dotes admiraveis da sua alta cultura, e com uma abnegação que, na verdade, revela um nobilissimo e desinteressado caracter. A homenagem que lhe acaba de ser prestada é de tão eloquente justiça que não podiamos deixar de a registar, com as palavras que merece.

* * *

HA quarenta anos já em Portugal se fabricavam locomotivas de Caminho de ferro. E talvez não se fabrinquem hoje, por não ser necessario, sob o ponto de vista tecnico-economico.

Di-lo a «Gazeta» de 1 de janeiro de 1897. Duas maquinas do tipo de três eixos conjugados com tender independente, caldeira timbrada a 10 K. e esforço de tracção de 6.580 quilos. Tão bem provaram que logo as oficinas da Companhia Real foram encarregados de fabricar mais três. Serie «110», não sabemos se ainda hoje existem.

O interessante é que o projecto foi de um jovem engenheiro, de espirito activo e grande competencia: chamava-se Ferreira de Mesquita.

Foi mais tarde, e até ha poucos anos, o director geral da C. P.

* * *

AGUINALDO Escaleira publicou, no Diario de Coimbra, *uma notavel apreciação sôbre os dois ultimos livros de Joaquim Manso*—Pedras para a construção dum Mundo e Fabulas.

Obstaculos

O Govêrno de Valencia não está inclinado a aceitar a fiscalização internacional nas fronteiras e portos sob o seu poder, pois não quer privar-se de voluntarios estrangeiros nem do material de guerra de que tanto necessita. Na suposição de que é «o unico Govêrno legal» em Espanha — opinião defendida em Genebra por Alvarez del Vayo — resolveu, ao menos teoricamente, opor-se aos designios franco-britanicos, reservando para si o dominio das entradas no territorio em que se declara soberano, com exclusão, portanto, de qualquer ingerencia externa e incomoda.

A sua pretensão ei-la — «*guerra até o fim e com liberdade de armar-se, sem dar contas a ninguem*».

Como se vê, caso as potencias da não-intervenção se decidam seriamente a impedir por todos os meios ao seu alcance o alistamento e transito de voluntarios, tanto nacionais como estrangeiros, bem como a aquisição e transporte de munições, Largo Caballero ficará praticamente impossibilitado de exercer a sua acção com o desafogo que deseja.

Com o general Franco dar-se-á o mesmo.

Nacionalistas e governamentais contentar-se-ão com a «prata da casa» — e isto não quer dizer que o conflito se resolva mais depressa e seja menos cruel. Claro — como bem acentua a «nota» do Govêrno português tornada publica pelos jornais da manhã — tudo redundará em musica celestial, se as nações — empenhadas em reduzir a temas meramente espanbois as «variações» internacionais que, de dia para dia, se avolumam — não cumprirem a sua palavra, fiscalizando a rigor, sem se deixarem arrastar por afeições ou por antipatias. Portugal, visto achar-se na disposição para, calmamente, seguir a politica da defesa propria. perante a casa alheia em desordem, não se presta a jogos equivocos e por isso exige que os outros realizem o que prometem, a fim de inspirar-se no seu procedimento e não cair na esparrela de ser apontado como exemplo, servindo, porém, a sua sinceridade de capa á cautela e á prudencia vulpinas e diplomaticas.

Importa ser leal com os outros, mas com a condição da lealdade não ser tomada qual mascara que se tira e põe, segundo as conveniencias e os interesses. Não acreditamos que as respostas dos govêrnos se tornem faceis de harmonizar, num plano destinado a interromper subitamente os mananciais de que se tem alimentado o fervor belico das hostes que se afrontam e despedaçam, nas varias frentes de combate...

O engenho e arte do sr. Eden têm de remover fortes obstaculos e sobretudo desfazer objecções que se adivinham facilmente as quais, apesar de apresentadas com inocencia, não deixam de traduzir o proposito de demorar, embaraçar e inutilisar os bons esforços. Não nos desviemos do verdadeiro significado da Espanha, no momento que passa: conforme o exito da guerra, assim se obterá uma resposta para certas interrogoções que perturbam os povos. Ninguem gosta de perder o que arriscou, se nesse risco vão as suas esperanças e os seus apetites...

A Inglaterra não sofre que Valencia e Burgos ponham em perigo as maximas da sua politica tradicional — flexivel como um vime nos principios, mas rija como o aço nas soluções. Algumas nações entendem, contrariamente, que Burgos e Valencia foram escolhidos pelo Destino, no fim duma epoca procelosa, para facilitarem a passagem da duvida para a certesa, do desiquilibrio das paixões para o equilibrio dos sentimentos.

RECEBEMOS o seguinte bilhete, acêrca das exposições de pintura e da alarmante falta de compradores:

«*Sr. director.*—Li o seu «eco» de ontem que acho justissimo. Enquanto o Governo vai animando as artes e protegendo os artistas, os particulares enriquecidos, durante o periodo em que a sorte, quasi ao acaso, tirou a uns para dar a outros, mostram-se ariscos, apenas se trata de «desbarbarizar» a fortuna.

Existem por esse país fora, ainda, restos duma condição que soube conciliar a opulencia com a beleza. Da guerra para cá, começou a riqueza a ser bruteza, áparte algumas excepções faceis de apontar. Como V. protesto indignado contra os cofres cavernosos. E' necessario libertar a pintura, a escultura, a musica, etc., da escravidão em que vivem.

Animem-se os que lutam pelo bom gosto e pela formação de especies novas, menos egoistas que as presentes!

A proposito:

—Quando teremos opera portuguesa em S. Carlos?

Gratissimo? — *Alvaro Descontente*».

* * *

O GENERAL Goering chegou a Roma onde foi recebido como hospede da maior distinção e representação.

Berlim deseja saber até que ponto a Italia pode contribuir para a «ordem europeia». Pelo seu lado, Roma pretende informar-se da capacidade da Alemanha para deter o «peste asiatica».

A Espanha, entre as duas, com os olhos no futuro, chora sôbre o presente.

* * *

NENHUMA holandesa podia casar-se no dia em que se celebraram os esponsais da princesa Juliana e do principe Bernhard von Lippe Biesterfeld. Para lhe ser concedida essa alta distinção era necessario que tivesse nascido no mesmo dia e á mesma hora em que nasceu a princesa e que, além disso, se chamasse Juliana.

Em toda a Holanda, só havia uma rapariga nessas condições—e essa, infelizmente, ainda não tem noivo.

* * *

NA Academia das Ciencias, foi hoje entregue ao sr. dr. Samuel Maia, com solenidade, o Premio «Ricardo Malheiros» da literatura, que foi atribuido ao seu ultimo romance «Dona sem dono».

A hora tardia a que a sessão foi aberta, impede-nos de dar maior desenvolvimento á noticia.

O sr. dr. Samuel Maia teve hoje á sua roda muitos dos seus amigos e admiradores.

* * *

REALIZAR-SE-A', no «Palacio de Cristal» do Porto, entre 1 e 4 de abril, sob o patrocinio do «Diario de Noticias», o segundo congresso nacional de automobilismo e aviação civil.

Barbosa & Costa L.da
Apresentam *bonitas* **MOBILIAS DE CASA DE JANTAR a preços excepcionais.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

A Cidade

Canarios
Alemães e Belgas
Gaiolas e alimentos
Importação directa
Agencia I. Representações
220—RUA DA MADALENA—224

UM EPISODIO NAVAL DA GRANDE GUERRA

Encontra-se em Lisboa um heroi de Zeebrugge

O comandante de um dos cruzadores que obstruiram aquele canal evoca uma das maiores façanhas da armada britanica

Comandante Billyard Leake

O leitor recorda-se, certamente, da famosa acção naval de Zeebrugge—uma das maiores glorias da Inglaterra na grande conflagração europeia de 1914-18.

Feitos como o de Zeebrugge não se esquecem facilmente.

Os alemães, invadida a Belgica, instalaram-se na costa flamenga e fortificaram-na com canhões cujo alcance ia até aos 55 quilometros. Zeebrugge e o seu esplendido canal eram uma base de submarinos e hidroaviões alemães, cuja vizinhança com as costas da Inglaterra consittuia um serio risco. Era preciso inutilizar o canal. O almirantado inglês lançou-se no estudo do problema, com os seus melhores tecnicos. O almirante Roger Keyes, hoje membro do Parlamento, foi encarregado de dirigir a operação. Escolheram-se navios, uns para atacar os molhes, outros para fazer ir pelos ares um viaduto, outros ainda para proteger a operação e dois—os cruzadores ligeiros «Iphigenia» e «Intrepid»—para se afundarem transversalmente no canal, o qual ficaria assim obstruido.

O comandante do «Iphigeria» então 1.º tenente Billyard Leake, hoje na reserva, encontra-se presentemente em Lisboa. Vem fixar residencia em Portugal, dedicando a sua actividade a negocios comerciais com interesses na exploração de minas.

Falámos-lhe ontem, no Aviz Hotel, onde se hospedou. E' homem de quarenta e tal anos, de figura simpatica e distinta: o padrão do marinheiro inglês.

De uma simplicidade cativante tem, todavia, a «allure» dos herois. Adivinha-se na sua fisionomia o traço do homem decidido, sereno e valente.

—A acção de Zeebrugge—disse-nos—foi dirigido por um dos maiores almirantes da Inglaterra, «sir» Roger Keyes, e desenvolveu-se «a relogio»: o plano geral das operações cumpriu-se hora a hora, minuto a minuto, tal como fôra delineado. A resistencia alemã, em nada modificou a sua execução.

«Compreende? Tinhamos de chegar. Sacrificámos muitas vidas, perdemos oficiais valorosos. Foram horas dramaticas. Mas chegámos e o canal de Zeebrugge ficou obstruido.

O comandante Billyard Leake, dominado pela evocação longinqua da mais emocionante noite da sua vida de militar, fala da acção de Zeebrugge no aspecto geral O seu forte poder descritivo faz-nos perpassar, num filme rapido, entre o principio e o fim de um «whisky», no bar senhoril do Aviz, a noite fantastica e gloriosa de Zeebrugge.

Enquanto o cruzador «Vindictive» apoiado por outros barcos atracava ao molhe, sob um fogo intenso de canhão que arrazava tudo, o submarino «C-3», carregado de explosivos, ia postar-se com não menos audacia sob o viaduto a destruir. Os seus homens abandonaram-no deixando a mecha acesa. Momentos depois, uma explosão enorme soava mais forte no meio daquela barulheira infernal. O viaduto e o submarino tinham ido pelos ares. Do «Vindictive» e de outros barcos saltavam homens em terra, sob o fogo de batarias, metralhadoras, espingardas, granadas de mão. tudo. Quantos herois se revelaram em Zeebrugge!...

Ousámos interromper esta evocação para falar do «Iphigenia», o navio de Billyard Leake.

—E o seu barco, comandante?

—O «meu «Iphigenia» e o «Intrepid» cumpriram igualmente como se impunha. O vento levou-nos as nuvens de fumo que nos deviam proteger até ao local de afundamento. Mas, nem por isso, deixámos de chegar...

—Qual foi, nessa noite, o seu momento de maior emoção?

—Aquele em que mandei abrir o fundo e abandonar o navio. O «Intrepid» já estava afundado, mais adiante, mas não ficara precisamente na posição que convinha. Uma faixa de canal, navegavel, estava a descoberto.

E acrescentou:

—Tive então que manobrar por forma a afundar o meu navio numa posição diferente da prevista, por forma a inutilizar a faixa que o «Intrepid» deixara livre. Tudo se fez, enfim, sob um fogo intensissimo, que atingiu duramente os dois navios.

E, com um certo orgulho, legitimo aliás:

—Quando o meu navio tocou o fundo, o canal ficava inteiramente obstruido. A nossa ultima acção era, portanto, a retirada.

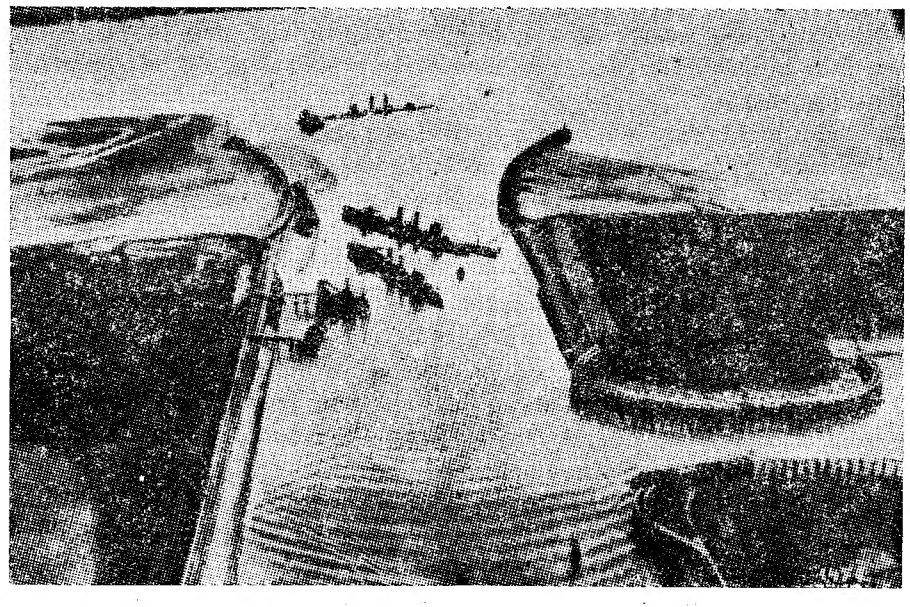
Assim foi a «Noite de Zeebrugge», gloria da Marinha Inglesa, acêrca da qual o comandante Leake nos falou com entusiasmo do famoso livro do almirante Roger Keyes, que dirigiu a operação e no qual o grande marinheiro se refere elogiosamente a todos os subordinados.

Curioso tambem é o livro de Carpenter, comandante do «Vindictive» cuja tradução em português apareceu recentemente nas livrarias.

O comandante Billyard Leake deu por finda a entrevista:

—Tudo o mais sobre a acção do «Iphigenia» não me compete a mim dizê-lo. Cumprimos o nosso dever. E' tudo.

As suas ultimas palavras foram, de simpatia por Portugal, de justiça para os progressos da nossa terra e de elogio, merecido tambem, para o Aviz Hotel «tão confortavel — disse-nos— como o melhor de Londres».



O canal de Zeebrugge depois de obstruido pelos cruzadores ingleses «Iphigenia» e «Intrepid», que se vêem, afundados, em primeiro plano

ESTREIA DE SENSAÇÃO

"Izabel, rainha de Inglaterra"

com Lucilia Simões amanhã, no teatro Nacional

LUCILIA SIMÕES

Elizabeth, femme sans homme», traduzida e adaptada á cena portuguesa pelo dr. Alfredo Cortês com o titulo «Izabel, rainha de Inglaterra», é o cartaz de sensação que o teatro Nacional afixa amanhã e que deve constituir um grande exito teatral, tanto pelo desempenho como pela riqueza invulgar com que vai ser posta em cena.

Lucilia Simões, a ilustre actriz que faz nesta peça a sua apresentação na Casa de Garrett, encarna a figura complexa da rainha Izabel, a cuja composição se consagrou inteiramente e em que vai pôr á prova os seus admiraveis dotes histriónicos.

A seu lado, desempenham os principais papeis Raul de Carvalho, Robles Monteiro, Maria Lalande, João Villaret, Alvaro Benamor, Antonio Sacramento e Paiva Raposo, num conjunto que vai dignificar o teatro Nacional.

A's qualidades de agrado da peça, que foi o maior exito de Paris na ultima época teatral, juntam-se a riqueza do guarda-roupa e a sumptuosidade da montagem, que deve constituir um autentico espectaculo de arte, em que Amelia Rey Colaço pôs todo o seu carinho e o seu consagrado bom gosto.

O arranjo da peça de André Josset foi feito, com a sua habitual competencia, pelo dr. Alfredo Cortês, que pôs todo o cuidado na tradução desta obra celebre do Teatro francês, que tem o seu lugar proprio no repertorio de fundo do teatro Nacional.

Por todos estes motivos, a estreia de amanhã constitui um verdadeiro acontecimento artistico. O teatro historico foi sempre do agrado do nosso publico. Mas «Izabel, rainha de Inglaterra» é, além duma peça historica, uma peça de analise psicologica, em que se explica a relutancia da filha de Eduardo VIII e de Ana Bolena pelo casamento, apesar de ter na sua vida um grande amor e de inspirar entre os homens as maiores paixões.

TEATROS E CINEMAS

O leitor encontrará a nossa habitual secção de Teatros e Cinemas na 11.ª pagina.

O exito da semana no TIVOLI
Três corações iguais
a escola nova do cinema

São Luiz: A magnifica comédia francesa
Bacará
com LUCIEN BAROUX — MARCELLE CHANTAL — JULES BERRY

HOMENAGEM POSTUMA

a um contra-mestre do Arsenal

Nas oficinas de instalações electricas do Arsenal da Marinha, realizou-se uma significativa homenagem ao saudoso contra-mestre daquele estabelecimento fabril, sr. Eduardo dos Santos, falecido em setembro, num desastre de automovel, ocorrido na Alameda das Linhas de Torres, como então noticiámos.

Eduardo dos Santos

Pelas 16 e 45, deram entrada na referida oficina os srs. comandantes Avila de Melo e Lemos Viana, respectivamente director e sub-director das construções navais, engenheiros, mestres e operarios das diversas oficinas, que foram recebidos pelos srs. João Barreiros e Luiz Almeida, respectivamente mestre e contra-mestre das instalações electricas.

Na presença de elevado numero de operarios, usaram da palavra os srs. Albertino Gomes, que, em nome da comissão organizadora da homenagem, se referiu em termos elogiosos á figura prestigiosa de Eduardo dos Santos, afirmando que a cerimonia, apesar de simples, demonstrava bem quanto ele era estimado por todos. Disse que o descerramento do seu retrato tinha por fim indicar a todos o caminho do dever, da bondade e da lealdade, que o extinto trilhou sempre.

O sr. Eduardo da Costa Pratas recordou, com saudade, a figura de Eduardo dos Santos, e o sr. João Brandão leu uma carta da viuva, agradecendo a homenagem.

O sr. capitão-tenente engenheiro Avila de Melo foi em seguida convidado a descerrar um grande retrato do homenageado, que se encontra colocado sobre o quadro electrico. Antes, porém, de o fazer, teve palavras de saudade para Eduardo dos Santos, apontando as suas qualidades como exemplo a seguir por todos.

ALFABETOS E EXERCICIOS de **Caligrafia** *por* Roque de Pina

Mestre do Instituto Comercial de Lisboa

A' VENDA NAS LIVRARIAS E PAPELARIAS

Depositario: **Papelaria Carlos** — R. Ouro — LISBOA —

PREÇO 5$00

Reservados os direitos de autor

Chales

Mantas e cobertores

Armazem, R. dos Douradores, 150, 2.º

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR

Alugam-se. **R. Andrade Corvo, 4.**

DECK BAR ESTORIL

SABADO, 16 de Janeiro 1937

TRADICIONAL FESTA DE CERVEJA NO TYROL

Reserve a sua mesa pelo telefone n.º 25563 ou E 366

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A QUESTÃO DOS VOLUNTARIOS PARA ESPANHA

A resposta do govêrno português

á nota que foi entregue ante-ontem

pelo embaixador inglês no ministerio dos Estrangeiros

E' do teor seguinte a resposta do Governo português á nota que fôra entregue ante-ontem no ministerio dos Estrangeiros pelo sr. embaixador da Inglaterra acêrca da diligencia britanica no sentido de se fixar a data para a suspensão do envio de voluntarios para Espanha.

«O Memorandum datado de 11 do corrente e ontem mesmo entregue no Ministerio dos Negocios Estrangeiros pelo Embaixador de Sua Majestade Britanica, relativ a questões derivadas da luta em Espanha, foi imediatamente submetido á atenta consideração do Governo Português, para assim dar satisfação ao desejo expresso de resposta urgente.

Nas suas comunicações de 11 de Dezembro e 2 de Janeiro, assim como na Nota dirigida em 19 de Dezembro pelo Delegado de Portugal no «Comité» de Londres a Lord Plymouth, o Governo Português definiu claramente a sua opinião relativamente aos pontos agora de novo tratados.

Na esperança de que as restantes Potencias procederão de igual forma, o Governo Português está disposto a assentir á proposta do Governo Britanico e que este declara inspirada na gravidade da situação; acompanhará aquelas das Potencias que mais restritivas medidas promulgarem para impedir o alistamento no seu territorio, ou o transito por ele, de individuos com destino ás forças em luta em Espanha; mas aguardará como já disse, que tais medidas sejam promulgadas nos outros paises para se inspirar nelas. Não retardará isso a sua adesão porque a Constituição portuguesa permite ao Governo a promulgação das medidas necessarias ao fim proposto, se a urgencia fôr tanta que não possam ser votadas pela Assembléa Nacional aliás neste momento em funções. Aparte esta restrição não tem tambem dificuldade em abrigar-se a fazer entrar em vigor essas medidas em qualquer data que entre todos e para todos seja fixada.

E' contudo condição essencial que as providencias fiquem efectivamente em vigor desde a data convencionada em todos os paises que são parte no acôrdo, e que elas compreendam não só os nacionais de cada país mas tambem os estrangeiros residentes ou em transito nos respectivos territorios. Em questão que tão de perto se liga com interesses vitais de Portugal, o Governo não pode deixar de fazer expressa condição da vigencia da sua lei o rigoroso cumprimento do compromisso que por outros seja tomado.

Com esta declaração julga o Governo Português ter respondido ao ponto que a Memoria Britanica de 28 de Dezembro de 1936 declarava ser «em muito o mais importante e urgente de todos os que derivam da guerra civil em Espanha»: a questão dos voluntarios. Mas a aquiescencia que traduz não deseja o Governo Português possa ser interpretada no sentido de ter passado a julgar como de menor importancia todas as outras formas de ingerencia directa ou indirecta nos acontecimentos de Espanha.

Na sua Memoria pregunta ainda o Governo de S. M. ao Governo Português se este tem algum metodo especial de fiscalização em mente diferente dos que têm sido examinados.

O Governo da Republica, tanto pelo seu Delegado no «Comité» de Londres, como expressamente nos §§ 5, 6 alinea b) e 7 da sua Nota de 11 de Dezembro definiu já qual a sua atitude nesta materia. Cada dia mais o confirma na sua crença de que a condição essencial da eficiencia do acôrdo de não-intervenção não reside nos diplomas publicados, nos textos subscritos, e nos metodos de fiscalização, mas sim no que a Memoria Britanica com admiravel justeza assinala no seu paragrafo 3.º como factor indispensavel: «a resolução por parte dos governos contratantes de executarem de maneira leal e inteiramente do coração os compromissos assumidos». Ora a convicção intima, de que, conseguida aquela atitude tudo será facil, e sem ela tudo continuará a seu inutil, e até contrario aos fins desejados, é que tem norteado e não deixará de nortear a atitude do Governo Português. E' este o motivo porque a questão da fiscalização o não tem interessado e nada tem a propor a seu respeito.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1937».

CODIGO ADMINISTRATIVO

Foi agora publicado, em edição da «Empresa Juridica Editora» o novo Codigo Administrativo aprovado pelo decreto 27.424. Trata-se duma publicação oportuna e que se impunha, pela necessidade de ser consultada, por juizes, advogados e estudantes.

O assunto interessa igualmente a todas as entidades, funcionarios das autarquias, juntas de freguesia, municipios e Juntas provinciais.

A edição é cuidada, bem feita, de modo a permitir uma consulta rapida. Contem ainda o Codigo Administrativo agora publicado as leis-bases da organização administrativa.

Crise politica no Chile

SANTIAGO DO CHILI, 14.—Demitiu-se o ministerio. A demissão total do governo tem por fim facilitar ao Presidente da Republica a recomposição do gabinete.—(Havas).

HOMENAGEM AO DIRECTOR

da Fabrica de Polvora de Barcarena

BARCARENA, 14.—Organizada pelos oficiais que fazem serviço na Fabrica da Polvora de Barcarena, realizou-se hoje, pelas 17 horas, uma tocante homenagem ao seu ilustre director, coronel sr. Freire Temudo, pela passagem do seu aniversario natalicio.

A esta manifestação associaram-se delegados de todos os sectores fabris e da secretaria daquela fabrica.

Num ambiente de grande simpatia, falaram varios oficiais e delegados do pessoal, que testemunharam a muita estima e dedicação que consagram ao seu prestigioso director, pondo em destaque as suas primorosas qualidades de caracter.

O coronel Temudo, muito sensibilizado, agradeceu a prova de apreço e lealdade de que foi alvo.

No seu gabinete receberam-se numerosos telegramas de felicitações.

1.º ANDAR

Rua do Mundo, 66, D.to, trespassa-se muito em conta, com o recheio da casa. Serve para familia de tratamento, consultorio, modista, etc.

PROVE AS DELICIOSAS SARDINHAS DE CONSERVA

FEU

LA ROSE

FABRICANTES FEU HERMANOS PORTIMÃO

AGENTES DEPOSITARIOS VILARINHO & RICARDO R. DA PRATA - 230 - LISBOA

A VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS

A Casa Carioca, L.ª

Na rua do Mundo, 9, foi hoje inaugurada a Casa «A Carioca, L.ª», especializada em chás e cafés, dos quais possui excelentes qualidades que vão marcar no mercado. A sua situação permite-lhe ser a fornecedora de todos os moradores das imediações do Chiado e tambem da parte alta da cidade.

Um potente moinho «Triunfo» moerá á vista dos freguezes os cafés preferidos, os melhores lotes que a gerencia da Casa «A Carioca, L.ª», caprichou em apresentar. De entre os tipos seleccionados, em grão e torrados e moidos distingue-se o denominado «extra Fino», que deliciará os apreciadores, pela sua excelencia e perfume. Merece tambem menção o magnifico «stock» de chocolates, farinhas e biscoitos, nacionais e estrangeiros, que a gerencia de «A Carioca, L.ª», com a sua competencia escolheu e apresenta.

A construção e decoração do novo estabelecimento honram o seu autor, sr. Antonio dos Santos Mendes, e marcam pelo aspecto alegre e moderno, com ornamentações de estilo japonês, em alto relevo, e tudo valorizado por grandes efeitos de luz.

Aos socios de «A Carioca, L.ª», e em especial ao seu socio-tecnico, sr. Isidoro Teixeira, que durante nove anos exerceu a sua actividade na Perola do Rossio, queremos apresentar as nossas felicitações e agradecimentos por haverem dotado esta arteria com um estabelecimento que se impõe pela apresentação e qualidade dos artigos á venda.

Quere ouvir hoje uma linda opereta? Vá ao Coliseu. "A Princesa das Czardas". Unica representação. Amanhã: "Frasquita,,

Com crescente agrado do publico, continua a Grande Companhia de Opereta Italiana a dar-nos os mais deliciosos espectaculos da temporada. O Coliseu é, pois, a casa onde todas as noites se encontram as pessoas de bom gosto da nossa sociedade. Hoje é a unica representação da famosa opereta de Kálman «A Princesa das Czardas», com a viva e ladina Nietta Desy num dos principais papeis, e ainda com o soprano Maria Prato, o tenor Virginio Assandri e o admiravel comico Nino Fleurville.

Os preços baratissimos facilitam a toda a gente a audição desta esplendida companhia e do seu lindissimo e vasto repertorio. Amanhã: «Frasquita». Domingo ha «matinée».

Condorcet Bruto da Costa

MEDICO VETERINARIO

Telef. 4 3139

Consultas em S. Sebastião: Farmacia Pimenta. Av. Ressano Garcia, 15.-A—Tel. 4 9130—Das 17 ás 19—Para classes pobres, das 10 e 30 ás 12.

Em Campo de Ourique: Farmacia Porfirio—Tel. 4 7602—Rua Francisco Metrass, 59-A.

Fraqueza Geral

Combate-se com o

Vinho Nutritivo de Carne

UMA PASTILHA **VALDA** na bocca é um resguardo contra as dôres de Garganta, Constipações, Rouquidão, Defluxos, Bronchites, etc. é o bom remedio para combater todas as molestias do Peito.

Encontram-se em todas as Pharmacias EM LATAS com o nome VALDA

Representante H. REYNAUD LISBOA

TEMPORAL NA COSTA

—o-o—

Afundou-se uma traineira

ao largo de Peniche e varias lanchas de pesca

PENICHE, 14. (Pelo telefone).—Ontem, como de costume, sempre que o tempo o permite, sairam deste porto numerosos barcos que foram pescar perto da Figueira da Foz. Alguns regressaram durante a noite e a madrugada de hoje. Mas a agitação do mar era formidavel e o vento soprava fortemente, o que fez recear pela sorte das embarcações e dos seus tripulantes.

Cêrca das três horas, uma das traineiras dos Irmãos Mamede, de Peniche, ao pretender entrar neste porto, carregada de peixe, foi a pique defronte dos rochedos da Senhora dos Remedios, devido ao grande temporal. Viveram-se momentos tragicos, não só a bordo da «Cabo Mondego»—que assim se chamava a traineira afundada—mas nos outros barcos em luta com as ondas e com a escuridão, que não queriam abandonar á sua sorte os naufragos daquele barco.

A' custa de muito trabalho e depois de esforços verdadeiramente heroicos, os tripulantes doutra traineira dos mesmos armadores—a «Reliquia»—conseguiram salvar os seus companheiros do risco mortal que corriam, e transportá-los para terra, onde as familias dos diversos pescadores os aguardavam ansiosamente, receando uma tragedia que felizmente não se deu, pois não houve desastres pessoais.

Além do «Cabo Mondego» e da sua carga—que se perderam totalmente—afundaram-se tambem algumas lanchas doutros barcos, vendo-se todos em serias dificuldades para alcançar este porto.

Conselhos aos gripados

Dizia ontem esta folha, sob a rubrica supra, que o Ministerio da Saude de Inglaterra recomendára aos gripados «de quatro dias»: «Recolher ao leito, conservar-se ali uns dias com vigilancia do medico; ter o quarto bem arejado e alimentar-se substanciosamente».

O corpo redactorial, lamentavelmente, esqueceu-se dum velho rifão português que diz: «Abafa-te, avinha-te e abifa-te», nos tempos modernos já alterado para «Avicha-te».

Ora á cabeceira dum doente, assim como é indispensavel o conselho e a visita diaria dum medico, não menos necessario é a companhia dum boião de Vicks VapoRub. Requisite ainda hoje, um. Verá que não botará dinheiro fora Isto é um anuncio da Vick Chemical Company, do seu especifico Vicks VapoRub.

O ROUBO A BORDO

do «Carvalho Araujo»

Foi a Policia Maritima, com previo conhecimento e por ordem do sr. comandante Queimado de Sousa, que procedeu ontem á captura do autor da violação e roubo duma mala de correio a bordo do «Carvalho Araujo». Trata-se dum passageiro clandestino, de nome Manuel Gonçalves, que foi hoje novamente interrogado pelo sr. comandante Queimado de Sousa. Declarou que no dia 2 do corrente, e sem que viesse em serviço da sua profissão, embarcou clandestinamente na ilha de S. Jorge no vapor «Carvalho Araujo», metendo-se no porão onde vinham as malas do correio.

Para se sustentar levou apenas um pacote de açucar.

A viagem até á Madeira durou cinco dias. O Gonçalves, depois de violar uma das malas, foi escolhendo as cartas que traziam dinheiro, jogo da lotaria para rebater e alguns cheques pagos ao portador e, chegado o barco ao Funchal, saíu do esconderijo sem ser visto pela tripulação, tendo escondido a mala num sitio oculto do porão.

Ficou na capital da Madeira, onde rebateu algum jogo premiado e comprou roupas. Como no dia seguinte passasse o paquete «Arlanza» em direcção a Lisboa, comprou uma passagem neste barco.

Nas listas de bordo não figura, entre os passageiros, o nome de Manuel Gonçalves e por isso o sr. comandante Queimado de Sousa suspeita que ele não diga toda a verdade, sendo até possivel que não seja o unico autor do roubo.

DISPOSIÇÕES ADUANEIRAS

A nova numeração dos automoveis

apreciada pelo engenheiro Carlos Santos

Foi publicado, pelo ministerio das Obras Publicas, um decreto respeitante á circulação de automoveis, estabelecendo varias medidas de caracter aduaneiro, formalidades para os importadores e vendedores de carros e modificações no processo de os registar.

O decreto, já apreciado na Assembléa Nacional, e actualmente em estudo na Camara Corporativa, causou nos sectores automobilistas certa confusão provocada principalmente pela adopção duma numeração complicada, aparentemente, sem vantagens.

Importava, portanto, ouvir uma figura categorizada do automobilismo, que estivesse dentro do assunto e que o pudesse claramente focar, dando assim satisfação ás pessoas que se nos têm dirigido, procurando explicações. Realmente, estava indicado que ouvissemos o engenheiro Carlos Santos, presidente do A. C. P. e grande propagandista do automobilismo. Atendeu-nos ele com a sua habitual amabilidade.

— O decreto a que alude — dissenos o engenheiro Carlos Santos — de inspiração da Direcção Geral de Viação, contém disposições aduaneiras que são de aplaudir, e outras, como a selagem dos conta-quilometros na alfandega, de largo alcance, plenamente justificadas. Mas a nova numeração dos carros parece-nos infeliz.

Argumentámos que razões poderosas teriam levado o legislador a proceder assim...

— Procurou dar-se satisfação aos vendedores, ainda que com o criterio de defender os compradores. Os vendedores sentiam-se lesados pelo facto da actual numeração constituir o ponto de referencia dos compradores, e induzi-los em êrro, algumas vezes. E' evidente que um carro pode ser melhor do que outro, mesmo que a sua numeração seja mais baixa. Tudo dependerá do numero de quilometros percorridos e da maneira como o automovel fôr tratado.

— E a nova determinação...

— Não resolve o assunto. O publico, quando estiver senhor da nova mecanica do registo, cairá no mesmo êrro! Além disso, a aplicação imediata da nova numeração oferece certas dificuldades. Umas, de facil remedio; outras, mais dificeis...

— O decreto abrange todos os automoveis?

— Novos e antigos terão de submeter-se a novo registo. Se a medida se pode aceitar para os carros novos, é incompreensivel no tocante aos antigos.

O sr. Antunes Guimarães, autor do Codigo da Estrada e presidente da assembléa geral do A. C. P., já se referiu ao assunto, na Assembléa Nacional, de que faz parte, com brilho e grande clareza, apontando os inconvenientes da adopção da nova determinação, que nos parece desnecessario enunciar novamente, e introduzindo a seguinte proposta de substituição, que foi aprovada, e que resolve o assunto. «E' facultativa a substituição dos numeros do antigo registo, por outros, nos termos deste decreto. Art. 11.º — A substituição será feita pelas direcções de viação, mediante requerimento dos respectivos proprietarios, com isenção de quaisquer taxas».

Além disso as disposições do decreto originavam um novo encargo para os automobilistas. Eis porque o A. C. P. não hesita em aplaudir a atitude assumida pelo sr. Antunes Guimarães.

— Pode dizer-nos qual o esquema da numeração preconizada?

— *Sistema para os carros antigos.* Estabelecem-se quatro séries assim designadas: AA — até 9.999; AB — até 19.999; AC — até 29.999, e AD — até 39.999. Agora um exemplo: um carro tem o numero 34.576. Passará a ser designado por AD — 45-76, correspondendo as letras ao seu grupo, mantendo os mesmos algarismos da dezena de milhar até á unidade.

Sistema para os carros novos, a vigorar desde o passado dia 1. Distribuiram-se as letras A a L á circunscrição sul; M a T, á norte, e U a Z, á circunscrição do centro. Fizeram-se todas as combinações possiveis com as letras A a L — nas outras circunscrições procedeu-se de identica forma — exceptuando, claro, as combinações concedidas aos registos antigos, em grupos de duas letras. Esses grupos de duas letras acham-se inscritos em bolas de madeira. Ao pretender registar-se um carro, tira-se á sorte uma bola, e ficará assim designado o grupo a que o automovel pertencerá. Saíu, por exemplo, a série IA. Suponhamos que já estão registados nesta série 100 carros. Este será o IA — 01-01.

Concordámos que o sistema nos parecia tambem complicado, e agradecemos ao engenheiro Carlos Santos — que tem desenvolvido no A. C. P. uma obra notavel — as suas explicações.

A DOENÇA DO PAPA

O estado do Santo Padre não sofreu alteração

CIDADE DO VATICANO, 14.—O estado do Santo Padre não sofreu alteração. Hoje levantou-se.

Sua Santidade senta-se numa cadeira especial, fabricada em Bolonha, especie de liteira articulada e com rodas. Nela é levado para a sala contigua ao seu quarto. E' uma sala grande de que Sua Santidade sempre gostou muito, e onde passava grande parte do seu tempo, quando não descia á biblioteca.

Sua Santidade assistiu hoje á missa, sentado na cadeira referida e depois, na sala citada, recebeu sua irmã D. Camila Ratti. A's 11 horas recebeu o cardial Pacelli. que veio, como de costume, fazer-lhe o seu relatorio.— (Havas).

PROGRESSOS DA AVIAÇÃO

A Imperial Air Ways melhora os seus serviços

LONDRES, 14.—O hidro-avião «Centurus», da «Imperial Air Ways», chegou ontem a Southampton, completando, desta forma, as experiencias destinadas a eliminar as longas viagens em caminho de ferro através a Europa para quem se utiliza daquelas linhas.

O «Centaurus» havia partido, na terça-feira de manhã, de Alexandria, com 8 passageiros e uma tonelada de correio. O aparelho passou a noite em Brindisi e de ali levantou vôo para Southampton, com breve paragem em Marselha, para se abastecer de gasolina.

O novo serviço só se tornará regular quando fôrem postos ao serviço mais aparelhos. — (Havas).

Casa GRANDE PONTO

Av. da Liberdade, 76 — Tel. 20835

E' um estabelecimento moderno de mercearias, associado e filiado no Hotel Tivoli.
Secções completas de: mercearias de todas as qualidades — Doçaria e pastelaria — Frutaria com legumes — Flôres.
Todos os artigos apresentados por esta casa são sempre de 1.ª qualidade e a preços correntes.
Os seus excelentes dôces regionais de todos os pontos do paiz teem garantida a origem marcada.
As frutas e as flôres aqui apresentadas serão das melhores de Portugal.

UM CONFLITO

—o-o—

Causou má impressão

nos circulos desportivos portuenses uma decisão da Federação de Football

A Federação de Football resolveu ha dias designar o F. C. do Porto e o Leixões como representantes da circunscrição footbolistica do Porto no campeonato da «I Liga».

O Boavista, que estava apurado, por ser o segundo classificado do campeonato portuense, sentiu-se, manifestamente prejudicado.

A resolução federativa, prestando-se a largos comentarios, deu azo a que a opinião desportiva portuense atingisse o auge. E ontem, numa reunião no Centro Comercial do Porto, a que assistiram milhares de desportistas, foi resolvido apelar para o sr. presidente do Conselho, a proposito dum conflito de natureza desportiva e circunscrito nem sequer a tecnica, mas simplesmente a organização.

A simpatica agremiação nortenha que assim resolveu, num momento de entusiasmo clubista, perdeu um pouco o espirito de continencia.

O precedente é pessimo. Que tem o chefe do Governo, ou o proprio ministro do Interior, que ver com um dissidio desportivo, sobre interpretação de regulamentos e de jurisdição? Nem sequer a autoridade civil, deve neste caso ou noutro qualquer, ser chamada a intervir em assuntos que nada têm com disciplina nos campos ou na rua, ou com afrontas á lei e á letra dos alvarás.

O sr. dr. Oliveira Salazar pode interessar-se pelos grandes assuntos desportivos, animadores da mocidade, e que se contêm dentro do plano da renovação e da cultura fisica. Mas apelar para quem pela sua posição e pela sua categoria está alheio a incidentes, que nem sequer são de disciplina — é dar á questão uma importancia «quasi nacional», o que seria ridiculo se não fôsse simplesmente ingenuo.

E o que escrevemos em relação á atitude do clube do norte aplicar-se-ia, em termos identicos, á Federação sua opositora na causa, ou a outra qualquer colectividade, se ela tomasse aquela atitude.

* * *

As corporações do «football» têm estatutos, regulamentos e leis proprias. Possuem organismos que funcionam como tribunais, os unicos, em boa verdade, com competencia para julgarem questões quere de forma ou fundo sobre assuntos tecnicos ou de regulamentação.

O Boavista já recorreu para o Conselho Jurisdicional. Cumpre-lhe aguardar serenamente o «veredictum», que deverá ser proferido o mais depressa possivel, tanto mais podendo invocar em seu favor um rosario de razões qual delas a mais forte.

As questões desportivas não podem ser resolvidas de outra forma. Os clubes têm de subordinar-se ás leis desportivas em vigor.

* * *

Isto não quere dizer que, em nossa opinião, a Federação andasse bem. Pensamos, ao contrario, que a sua resolução se presta a vivos comentarios, por ferir direitos já adquiridos, e, portanto, respeitaveis, dum clube como o Boavista, que os adquiriu, lutando em campo. Mais uma vez sobressai nitidamente o senão das «decisões das secretarias». Os desafios e os lugares conquistam-se nos terrenos da luta.

O Conselho Jurisdicional da Federação, apreciando uma resolução do Salgueiros, anulou toda a segunda volta do campeonato portuense. Tomando em linha de conta apenas a primeira volta apurar-se-ia o F. C. do Porto, 1.º classificado, e o outro representante seria escolhido num jogo entre o Leixões e o Boavista, em virtude destes clubes se encontrarem igualados em pontos. Parece-nos isto claro como agua cristalina!

Não resolveu assim a Federação, preferindo antes o Leixões. Estamos convencidos que a direcção da Federação julgou em consciencia. Mas a sua decisão prejudicou iniludivelmente o Boavista, e daí a indignação manifestada no Porto. O Boavista já recorreu. Aguardemos, pois, a ultima palavra do Conselho Jurisdicional. E ainda ha recurso para o Congresso. Que se torna necessario repôr o Boavista no seu verdadeiro lugar — parece-nos incontroverso.

Fecharemos estas considerações com a noticia de que todos os clubes do Porto, á excepção do Boavista, já participaram á Federação que tomarão parte nas Ligas.

Lunches para casamentos e batisados
PASTELARIA COLOMBO
Av. da Republica, 10-H

CONQUISTAS FEMININAS

Ulysses, cidadão de Berlim

ou o doutoramento duma senhora na Faculdade de Letras de Lisboa

O dialogo foi esta tarde mais vivo e cerrado. Prosseguiu, no seu interrogatorio, o sr. dr. Agostinho Fortes que, a certa altura, declarou que um sorriso de simpatia a desmentir-lhe a «ferocidade» catedratica, que o inquiridor de ontem, se convertera hoje em inquisidor, de resto amavel e, por vezes, até galante. Uma noite de insonia, espicaçada por uma terrivel constipação, de que ainda ha resultados, não entenebreceram a limpidez de exposição da sr.ª D. Candida Ferreira..

O sr. dr. Caeiro da Mata, que tem a virtude da pontualidade, ladeado pelos srs. drs. Queiroz Veloso e Beleza de Andrade, tocou a campainha dos actos, precisamente, ás 15 horas. Estava constituido o juri — e a multidão, mais densa de que ontem, totalizou metade da area da sala, logo que o bedel abriu as portas.

A candidata — o «bouquet» de violetas, murchou — tem hoje, na sua frente, um copo de agua, tão clara como a sua erudição. A historia é, por vezes, um labirinto, mas ela, como Ariadne, tem o seu fio esclarecedor.

O ponto que escolhe — é o reino da Prussia, pequeno estado militar, cuja vida a-pesar-de recuada na historia tem, em nossos dias, uma singular projecção.

Um trecho do dialogo:

— Qual foi de todos os reis da Prussia, o que melhor organizou o exercito?

— Frederico II.

— Era apenas um militar, como o pai...

— O rei-sargento...

O dr. Agostinho Fortes:

— Chame-lhe antes o «Sargentão!» como é conhecido na historia!

— Era um intelectual!

— Muito bem! Conviveu com filosofos?

Um silencio. D. Candida Ferreira:

— A minha cabeça está hoje um pouco esvaida, mas eu sei!... Voltaire.

— Mas qual a sua escola politica? — E o professor Agostinho Fortes cita Pombal, Catarina II, a chamada «tirania iluminada».

Fala-se depois no imperio alemão, 1870, proclamado em Versailles.

— A Prussia teve algum papel?

— Teve! Unificou os estados contra a França...

— Mas depois o que se seguiu?

— A confederação!

— A' frente daquela, diz o professor, estava a Prussia.

O sr. dr. Agostinho Fortes volta atrás na historia, interpelando a candidata sobre o Egipto — embora, afirma, não seja egiptologo. O Nilo, e a sua fecundidade, classificada por Herodoto, de benefico presente, separam por vezes os interlocutores, cada um em sua margem, mas ha uma ponte com passagem oportuna:

— Não sei se a senhora é poetisa?

— Eu cá não sou!

— Pois ainda bem!

— Nunca cantei a natureza! Não nos dá nada, senão depois dum trabalho exaustivo. Sabe o que quere dizer a palavra faraó? Pode não responder! E' uma questão de memorias.

D. Candida Ferreira insiste, porém:

— Vem da palavra «perá»...

O dr. Agostinho Fortes:

— «Perá» é pera!

Sorrisos na sala.

— Peraó é que é! O proprietario...

— O grande proprietario!

— Não, minha senhora, o unico proprietario.

A sr.ª D. Candida Ferreira alude a uma grande revolução social no velho Egipto de Herodoto.

— Ao lado do faraó havia outro poder?

— O do clero... — Lançada — Os clericais...

— Por Deus! Isso é mais para uma sessão de Registo Civil! Diga antes, a classe sacerdotal!

— Isso mesmo!

Como o sr. dr. Agostinho Fortes interrompa, a candidadta, num sorriso, diz:

— Eu sei, mas V. Ex.ª não me deixa falar!

— Ora essa! E' que a materia dos pontos é vasta, e ha que ir depressa.

O sr. dr. Caeiro da Mata adverte, que já passaram os 30 minutos, sem ampulheta, mas a cronometro ultra-sensivel. São mais duas preguntas, mas o sr. dr. Agostinho Fortes, entusiasma-se, e segue.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

O MOMENTO INTERNACIONAL

Um jornal de Londres explica

os objectivos da viagem de Goering

LONDRES, 14.—O correspondente do «Daily Telegraph» comunica ao seu jornal que Goering, segundo lhe parece, discutirá em Roma as possibilidades de chegar a um acôrdo pratico com a Italia a respeito das bases da aviação alemã no Mediterraneo Oriental e que ventilará igualmente com Mussolini um acôrdo economico que permita á Alemanha e á Italia constituirem uma autarquia.—(Havas).

Em Roma insiste-se no caracter particular da viagem de Goering

ROMA, 14.—A visita de Goering continua a ser apresentada pela Imprensa como estritamente particular. Os jornais no programa da visita que publicam não mencionam que Goering vá ao palacio Chigi ou ao palacio de Veneza, embora a visita a este ultimo se proporcione hoje. Por diversos pormenores parece que se imprime á visita um caracter de intimidade amigavel.

O rei recebeu Goering, com quem falou cêrca de 25 minutos, tendo a rainha conversado durante o mesmo tempo com a esposa do ministro alemão e irmã dela. Eram 12 e 30 quando Goering chegou ao palacio de Veneza, acompanhado do embaixador von Hassel. Mussolini recebeu-o imediatamente. A visita foi muito breve. Era de cortezia mas ás 17 horas entre o Duce e Goering haverá nova entrevista. Goering, saindo do palacio de Veneza, dirigiu-se á embaixada da Alemanha, onde lhe ofereceram um almoço com caracter privado. Entretanto a sr.ª Goering visitou o bairro historico de Roma.

O governo pôs á disposição do general a «Villa Madame», uma das mais belas propriedades romanas, na encosta arborizada de Monte Mario e donde se avista toda a cidade. O general esteve no tumulo do Soldado Desconhecido e no Altar dos Mortos Fascistas, antes da visita ao rei. Nos dois pontos foram-lhe prestadas as honras do estilo.—(Havas).

Optimismo dos americanos

WASHINGTON, 14.—As perspectivas de negociações franco-alemãs têm bom acolhimento por parte da maioria dos jornais desta capital.

Para o «Washington Post» o apaziguamento é devido «á França ter agido com energia e depressa» perante a ameaça alemã em Marrocos espanhol.

O «Washington Daily News» manifesta a opinião de que o resultado mais interessante da crise é abrir caminho «ao acordo completo e permanente» franco-alemão, que seria «a noticia mais importante e feliz desde o armisticio».

Mas o jornal prevê dificuldades, concluindo: «Nunca julgamos Hitler tão doido que atirasse a Europa para a guerra por causa da Espanha ou de Marrocos, mas por outro lado não acreditamos que abandone facilmente os seus sonhos de expansão para Leste».—(Havas).

O que dizem os jornais franceses sobre as relações franco-alemãs

PARIS, 14.—A Imprensa consagra os seus principais comentarios ás relações franco-alemãs. A «Oeuvre» anuncia que Blum, no discurso que fará em Lyon, em 24 do corrente, falará da proxima abertura das negociações economicas com a Alemanha, sem imposição prévia de condições politicas.

O «Echo de Paris» dá a mesma informação, acrescentando que as condições politicas de facto não serão previamente discutidas e só depois se tratarla delas.

O «Ami du Peuple», baseando-se na mesma informação, declara: «Parece que—como era aliás de recear—os termos do problema francês se invertem. Tinha-se começado por declarar que uma mudança radical da atitude da Alemanha em relação á Espanha, a Este e Oeste da Europa, seria condição prévia de apoio economico e das eventuais concessões coloniais a fazer. O governo francês toma por outro caminho. Acabaremos por encher o celeiro do Reich para a guerra que ele medita».

A «Humanité» (comunista) declara que não se realizou nenhuma das condições prévias indispensaveis á colaboração franco-alemã; que a colaboração implica a renuncia do Fuehrer «á aventura hispano-marroquina»; que essa colaboração requere da parte da França reforço dos laços que a ligam aos paises amigos e associados. «Deste modo, não estando cumpridas estas condições—conclui—é preferivel que o dr. Schacht renuncie á sua visita».

O «Figaro» refere-se á viagem de Goering a Roma e na sua opinião atribui-lhe o proposito de combinar com Mussolini um «gentlemen's agreement» anglo-germanico.

O «Populaire», sobre o mesmo assunto, diz que Goering foi a Roma assegurar-se de que não ha nada mudado no acôrdo Hitler-Ciano.—(Havas).

Comentarios germanicos

BERLIM, 14.—A «National Zeitung», orgão de Goering, fala das futuras negociações economicas entre a Alemanha e a França e critica a idéa de concessões economicas em troca do desarmamento alemão. Escreve: «E' muito para louvar o facto de Paul Reynard ter proposto uma conferencia economica franco-alemã e de não ter caido no êrro de muitos franceses, segundo o qual ha uma boa Alemanha. e uma mã Alemanha.

«Que ele não caia hoje naquele que consistiria em lançar as necessidades politicas entre a utilidade economica. Seria uma excelente prova de civilização ocidental reconhecer que um plano politico nacional não se mercandeja ante pressões de ordem economica». —(Americana).

Blum regressa a Paris

PARIS, 14.—De regresso de ferias chegou o chefe do governo.—(Havas).

Eden vai a Genebra

LONDRES, 14.—Na proxima sessão do Conselho da S. D. N., que se reunirá no dia 21 do corrente, a Gran Bretanha será representada por Anthony Eden. Salvo circunstancias imprevistas, o ministro dos Estrangeiros partirá de Londres na proxima quarta-feira.—(Havas).

Manobras da esquadra inglesa

LONDRES, 14.—E' no Mediterraneo oriental que se realizará o cruzeiro de primavera das principais unidades da esquadra do Mediterraneo.

Os navios cruzarão ao largo do Egipto, Palestina e Siria. O «Queen Elizabeth» e os cruzadores de batalha «Hood» e «Repulse» partirão de Gibraltar para Malta, onde se lhes juntarão o «Barham» e o cruzador «Galatea» e depois a primeira flotilha de contra-torpedeiros. Todas estas unidades, acompanhadas pelo «Aberdeen» e diversos submarinos, aparelharão pouco depois com destino ao Mediterraneo oriental, onde procederão a manobras.—(Havas).

O aniversario da batalha

das Linhas de Elvas

ELVAS, 14. (Pelo telefone).—Teve desusado brilhantismo a comemoração, nesta cidade do aniversario da gloriosa data de 14 de janeiro de 1659, em que se ganhou a batalha das Linhas de Elvas.

Entre outras cerimonias realizadas desde o toque de alvorada, celebrou-se um «Te Deum» na igreja da Sé—que foi muito concorrido por autoridades civis e militares e populares.

De tarde, o Orfeão da guarnição militar de Elvas deu um interessante concerto que foi gravado e que será radiodifundido hoje, pela Emissora Nacional, em seguida á cronica militar das 21 e 30.

ASSEMBLEA NACIONAL

Prosseguiu hoje a discussão

da proposta da hidraulica agricola

Na Assembléa Nacional prosseguiu hoje a discussão da proposta de hidraulica agricola. Usou da palavra em primeiro lugar, o sr. conego Correia Pinto, que teceu um hino á agua, á sua utilidade e influencia no espirito das gentes, tornando-as alegres, optimistas. O orador, escutado com muita atenção por numerosos deputados que para o ouvir se reuniram em torno da tribuna usou de eruditas citações e de admiraveis imagens, tornando-se dificil dar uma palida idéa da oração proferida, pela sua natureza elevada e ainda pela dificuldade com que na tribuna da Imprensa são ouvidos alguns oradores, sobretudo desde que deixou de funcionar a aparelhagem sonora que para resolver tal dificuldade foi colocada na sala.

O sr. conego Correia Pinto concluiu, afirmando que vê com simpatia a proposta e as sugestões da Camara Corporativa. Seguiu-se-lhe no uso da palavra o sr. dr. Aguedo de Oliveira que começou por homenagear o Governo e os seus colaboradores na proposta em discussão, acentuando que com ela se passa do campo das promessas para o das realizações. O orador referiu-se largamente á chamada arte da rega e á utilidade da proposta da hidraulica agricola.

Na ordem do dia figura, além da proposta em discussão, a ratificação do decreto-lei que autoriza a Sociedade de Electrificação Urbana e Rural a expropriar, por utilidade publica e urgente, um terreno situado no Pinhal dos Orfãos, em Coina, concelho do Barreiro, destinado a uma subestação de transformação e corte; e ainda a proposta de lei sobre a criação das Casas dos Pescadores.

Exposição de pombos de 1936

Inaugurou-se hoje, na sede da Associação Central da Agricultura Portuguesa, a exposição de pombos de 1936. Compareceram os membros da direcção da Associação da Agricultura, o juri, e os organizadores da exposição, realmente valiosa, pela variedade de pombos das mais variadas raças que se encontram expostos. Pouco depois, as duas salas onde se encontram belos exemplares, encheram-se de publico. O juri já classificou os concorrentes, distribuindo taças e medalhas de ouro, prata e cobre. As duas taças «Mariola» foram conquistadas pelo sr. João Pires Diniz. A taça «Mariolinha» coube ao sr. Germano Gomes; a taça «Creador Lusitano» ao sr. Mario Leão Maia e ao mesmo concorrente a taça «Cambalhota Portuguesa»; a taça «Correio Belga», macho, ao sr. engenheiro Queiroz Vaz Guedes e femea, ao sr. José Maria da Silva; a taça «Raças de fantasia», destinada ao expositor com melhor media, á sr.ª D. Maria Gabriela Pires Diniz; a taça «Correio Belga» para a melhor media ao sr. Ricardo Van Zeller; e a taça «Mariola» por pontos ao sr. M. Marques.

Vale a pena ver-se a exposição. Ha exemplares belos e raros, e, dum modo geral, lindissimos. A interessante exposição encontra-se aberta até ao dia 17, das 11 ás 23 horas.

Desaparecidos

No dia 10 do corrente saiu de casa da sua residencia, rua Silva Carvalho, 28-1.º, a sr.ª D. Delfina de Almeida Antunes, não voltando mais a aparecer. Seu marido o sr. Joaquim Antunes dos Santos tem procurado, por todas as formas, descobrir o paradeiro de sua esposa, sem que até esta data tenha conseguido encontrá-la.

Receia por isso que lhe tenho sucedido qualquer desastre tanto mais que ela havia levantado da Caixa Geral de Depositos 60 contos que pertenciam ao casal.

Hoje foi apresentada queixa do sucedido ao sr. dr. Eurico Serra, adjunto da P. I. C., que encarregou o chefe Antonio Augusto de decobrir o paradeiro da desaparecida.

—O sr. Antero de Carvalho, calçada dos Barbadinhos, 127-2.º, quando ha dias entrou na sua residencia verificou que a mulher com quem vivia desaparecera de sua casa levando mobilia e outros objectos tudo no valor de 10.000$00. A policia vai investigar.

AERO PORTUGUESA

Aterrou hoje em Sintra, com passageiros vindos de Tanger, e correio e mercadorias da Europa, Africa e America do Su, o trimotor da Aero-Portuguesa.

OS
MELHORES
CHAPEUS

"SIRIUS"
NACIONAL

50$ 60$ 70$ 80$ 90$

"PANIZZA"
ITALIANO

"SUTTON"
INGLEZ

São marcas exclusivas
da

Casa PALMARES
R. Aurea (do Ouro) 257

LUVAS
PERFUMES
GRAVATAS

Bronzisol
M.ª CAMPOS

Uma epiderme de tonalidades ou de côr naturalmente iodada dá ao rosto uma beleza que o moreno natural, muitas vezes não consegue. Ha peles, porém, que acusam estragos pela exposição ao sol. Assim a ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA, lançou um produto cujc agrado e aceitação têm sido patentes e que, dando á pele a côr bronzeada, exacta e natural, tal como os raios solares, a preserva simultaneamente do sol. O duplo valor deste produto é aumentado pela circunstancia de não ser oleoso e permitir a «maquillage» habitual.

BRONZISOL não deixará desvanecer-se da epiderme, essa linda côr doirada e quente que o verão e a praia emprestam a cada rosto.

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
Avenida da Liberdade, 35—LISBOA

QUIOSQUE
TIVOLI

Formidavel
palpite
de vender os
300.000$00
no proximo sabado

QUANTOS SOFRIMENTOS E DESPEZAS EVITADOS USANDO

SEMPRE A PASTA

COURAÇA

TUBO GRANDE 4$00
à venda em toda a parte

A Carioca, L.da
R. do Mundo, N.º 9
Telefone 2 9567

Abriu este novo estabelecimento com bom sortido de cafés, chás das melhores qualidades e bem assim um grande «stok» de chocolates e outras especialidades tanto nacionais como estrangeiras.

Serviço especial para a Serra da Estrela
Bilhetes de desporto para a Covilhã, com 6 dias de validade

A C. P. faz saber ao publico que desde 1 de Dezembro a 15 de Abril p. f. estão á venda nas estações de Lisboa-R., Entroncamento, Porto, Aveiro e Coimbra (destas três ultimas por via Pampilhosa-Guarda), bilhetes de desporto para a Covilhã e volta, com 6 dias de validade, aos preços seguintes:

De Lisboa-R. 1.ª classe, 129$35; 2.ª classe, 90$55; 3.ª classe, 59$00.

De Entroncamento 1.ª classe, 81$90; 2.ª classe, 57$40; 3.ª classe, 37$40.

De Porto, 1.ª classe, 133$00; 2.ª classe, 93$45; 3.ª classe, 60$95.

De Aveiro, 1.ª classe, 104$05; 2.ª classe, 72$90; 3.ª classe, 47$55.

De Coimbra, 1.ª classe, 93$15; 2.ª classe, 65$15; 3.ª classe, 42$60.

A's pessoas residentes fóra destas localidades que adquiram estes bilhete, erão fornecidos, se assim o desejarem, bilhetes complementares de ida e volta com a redução de 45 0/0 para a viagem entre a estação desta Companhia mais proxima da sua residencia e qualquer das cinco estações acima indicadas.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

LAVRADORES

NAO DEVEIS DEIXAR DE ADUBAR EM COBERTURA

AS VOSSAS SEARAS, EMQUANTO É TEMPO DE O FAZER!

O tempo, favorável ás sementeiras, não o tem sido, porém, á germinação do trigo, ás "nascenças„. Perdeu-se muita semente. As searas apresentam-se ralas, mal povoadas, com falhas. A todo o custo é preciso compô-las, fazer com que os pés de trigo nascidos afilhem ao maximo, cubram a terra de forma a que as searas adquiram a densidade e regularidade indispensaveis para darem elevados rendimentos. Ora, só recorrendo á sua gradagem oportuna e adobação azotada em cobertura depois do trigo ter lançado a terceira folha isso se pode conseguir.

Só adubando agora as searas em cobertura com adubos azotados se pode remediar o êrro de os não ter empregado á sementeira juntamente com o superfosfato. E tudo leva a fazê-lo, pois a superprodução de trigo acabou — as disponibilidades existentes mal chegam para fazer face ás necessidades do consumo até á nova colheita — devendo por isso decorrer normalmente a comercialização dos trigos no novo ano cerealifero.

Agricultores: Não deveis exitar em adubar desde já as vossas searas em cobertura.

100 a 150 quilos de SULFATO DE AMONIO GRANULADO, ou de nitro-chalk, por hectare, aplicados por todo o corrente mês de Janeiro até meados de Fevereiro, são a garantia de abundante colheita. a unica forma de tornar remuneradora a cultura do trigo ao preço actual pela redução do seu custo de produção.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Rua do Comercio, 49
LISBOA

Rua Sá da Bandeira 82
PORTO

ESCRITA A' MAQUINA
O melhor ensino. Sala á parte para as alunas. Professoras especializadas.
ESTENOGRAFIA
Ensino individual. Sistema Marti
ESCOLA COMERCIAL PORTUGUESA
Rua do Arsenal, 54, 3.º

ESTRANGEIRO

Guarda-livros
Estude em sua casa
Peça, gratis, o nosso livro de propaganda com todos os esclarecimentos.
ESCOLA COMERCIAL PORTUGUESA
por correspondencia
Rua do Arsenal, 54-3.º — LISBOA

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3|4 1936 ..	967$00	—	—
» 4 0|0 1934 ..	—	—	1.000$00
Emprestimo 4 1|2 0|0 1912	2.220$00	2.210$00	2.220$00
Consolidado 4 1|2 0|0 1933	1.041$00	1.040$00	1.042$00
» 4 3|4 1934 ..	1.176$00	1.175$00	1.176$00
» 5 1|2 0|0 1933	1.125$00	1.124$00	1.126$00
Externo 3 0|0 1.ª Série ..	1.806$00	1.805$00	1.807$00
» 3 0|0 2.ª » ..	—	1.910$00	1.915$00
» 3 0|0 3.ª » ..	1.808$00	1.807$00	1.809$00
Cautelas s|juro 3.ª Série	186$00	185$50	187$00
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	466$00	480$00
Espirito Santo port.	—	—	—
Lisboa & Açores, port..	388$00	387$00	389$00
Portugal, portador.....	—	—	1.200$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	830$00	—
Fidelidade.....	—	—	17.000$0
Mundial	212$00	212$00	212$50
Nacional	—	—	780$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	—	—
» » privilegiadas	18$50	18$20	18$50
Aguas de Lisboa, port..	—	—	285$00
Cerveja Estrela	—	381$00	387$00
Cimentos de Leiria	500$00	—	500$00
Credito Predial	21$40	21$30	21$60
Gaz e Electricidade.....	335$50	335$50	336$00
Portugal e Colonias.....	—	—	—
Navegação	—	—	—
Portuguesa de Pesca....	—	—	—
» de Tabacos.	419$50	419$00	—
Tabacos de Portugal....	—	—	—
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açucar de Angola.....	390$00	389$00	390$50
Busi — 1.ª Emissão	47$00	46$50	48$00
» — 2.ª	—	—	—
Ilha do Principe	490$00	489$00	490$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	330$00	329$00	330$00
Prediais 6 0|0 — 1932 1.ª S	—	93$00	94$00
» 7 0|0	112$00	112$00	112$50
União Elect. Port, 7 1|2 0|0	116$00	115$50	116$50
Busi 9 0|0.....	118$00	117$50	117$00
» 6 1|2 0|0.....	121$00	120$00	122$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres.....	110$00	110$20
New-York	22$40,6	22$44,7
Paris	1$04,6	1$04,8
Berlim	9$00,5	9$02,1
Madrid	1$58,2	1$58 5
Amsterdam	12$26,6	12$28 8
Bruxelas	3$77,9	3$78,6
Roma	1$17,8	1$18,1
Zurich.....	5$14,4	5$15,3
Praga.....	$78,0	$78,2
Rio de Janeiro.....	1$36,1	1$36,3
Libra ouro	—	—

NOTICIAS DO BRASIL

Relações culturais com os Estados Unidos

RIO DE JANEIRO, 14. — Sob a presidencia do ministro dos Estrangeiros foi inaugurado o Instituto Brasil-Estados Unidos, destinado a desenvolver as relações culturais entre os dois países. — (Havas).

Casa dos Poveiros

RIO DE JANEIRO, 14.—A Casa dos Poveiros comemorará festivamente a passagem do 7.º aniversario da sua fundação, no proximo dia 16, com uma sessão solene, sob a presidencia do consul geral de Portugal, sr. dr. Paulo Brito. Será orador, oficial o advogado dr. Santarem Coelho.—(Americana).

Caixa de Socorros D. Pedro V

RIO DE JANEIRO, 14.—O embaixador de Portugal visitou a Caixa de Socorros D. Pedro V, uma das mais antigas e prestigiosas instituições da colonia. O sr. dr. Martinho Nobre de Melo foi saudado pelo comendador Cardoso Guimarães. E... resposta proferiu um brilhante discurso em que prestou homenagem ao fundador da Caixa, Caetano Araujo.—(Americana).

Centro D. Nuno Alvares Pereira

RIO DE JANEIRO, 14.—Foram reabertas as aulas dos cursos mantidos pelo Centro D. Nuno Alvares Pereira. —(Americana).

A censura á Imprensa

RIO DE JANEIRO, 1...—Vai ser instalada no Ministerio da Justiça uma Repartição da Imprensa, destinada a centralizar os serviços de censura aos jornais, a qual será confiada aos proprios jornalistas.—(Americana).

A mecanização da lavoura

RIO DE JANEIRO, 14.—A fim de desenvolver a mecanização da lavoura nacional, o Ministerio da Agricultura criou um curso especial de «motoristas aradores». Tambem tornou publico que ha vagas, em varios Estados, para cem agronomos.

Estão a ser vendidas ao preço do custo maquinas agricolas e material para a extinção de formigueiros, insecticidas, etc.—(Americana).

A auto-estrada Berlim-Hannover

BERLIM, 14.—Terminou a construção da auto-estrada Berlim-Hannover, cuja extensão é de 225 quilometros. Será aberta ao publico no proximo verão. E' o mais extenso troço de auto-estradas em construção no Reich. A importante via atravessa o Elba perto de Magdburgo, por uma ponte de 1.178 metros.—(Americana.

"A FRANÇA SERÁ FASCISTA?"

Sensacional livro dum italiano

BERLIM, 14—Os jornais comentam favoravelmente um livro do escritor italiano Mirko Ardemagni, intitulado «A França será fascista?». A «Germania», a proposito, salienta a profunda aproximação psicologica operada entre a Italia e a Alemanha pela revolução fascista e nazi. O «Berliner Tageblatt», sôbre o mesmo tema, escreve: «Entre a França e a Italia não ha um passado politico desagradavel, mas hoje é notavel a divergencia sôbre a concepção de vida. Não surpreende, pois, que Ardemagni pregunte se a França se tornará fascista. Só nesta hipotese, a Italia vê possibilidade de uma aproximação total».—(Americana).

NO EXTREMO ORIENTE

Incidente entre chineses e japoneses

NANQUIM, 4.—Dizem de Kalgan que se deu um incidente entre chineses e japoneses, na Manchuria. O resultado foi a execução de alguns dos primeiros. Seis deles parecem ter sido sepultados vivos. Esta noticia não foi confirmada.—(Americana).

50 BALEIAS MORTAS

numa praia da Africa do Sul

LONDRES, 14.—Noticia-se que cinquenta baleias apareceram mortas numa praia solitaria, perto da Cidade do Cabo. Os jornais dão a noticia sob o titulo de «Suicidio colectivo de baleias». Os animais foram vistos a dirigir-se para a costa velozmente e despedaçar-se contra as rochas. O fenomeno parece não ser novo. Para o local, seguiram alguns homens de ciencia do Museu de Historia Natural da Africa do Sul. Crê-se que as baleias fugiam espavoridas por qualquer agitação submarina.—(Americana).

OS QUE MORREM

LONDRES, 14.—De Nova Delhi informam á «Reuter»:

Anuncia-se a morte de Syed Abdullah Khan, director geral do ministerio dos Negocios Estrangeiros do Afganistão, e principal conselheiro do rei Zahir Xá. Syed Abdullah morreu no decurso duma missão politica secreta, quando atravessava a cavalo o rio Hamune. A corrente era muito forte e as aguas levaram-no.—(Havas).

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES
ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104 Telef. 2 5601

Porquê o
"Super Cinq" ROSENGART
é o carro verdadeiramente utilitario ?

Porque — gasta 6 litros aos 100 klms.
Porque — pode transportar confortavelmente 4 pessoas e bagagens.
Porque — consegue altas medias de velocidade em condições de absoluta segurança.
Porque — tem uma mecanica robusta, confirmada e simples.
Porque — tem assistencia gratuita durante um ano ! ! !

Representante geral
MOTOR PALACIO
Eng.º A. Pessoa
Telef. 4 2421

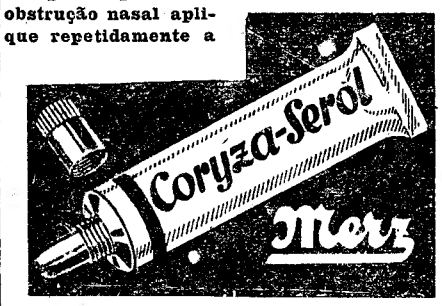
Concessões especiais aos socios do
Automovel Club de Portugal

CORRIMENTOS antigos e recentes, apertos e prostatites, tratam-se radicalmente com
GONOCIDIN *Temmler*
que, não atacando o estômago, acalma as dôres a irritação e desinfecta energicamente.
É um preparado alemão, cómodo, barato e seguro.

ESTÁ NOIVA?!
Não compre rendas para roupa interior, as laises, os tules, o véu, a grinalda sem vêr o sortido e preços porque vende a
Retrozaria VOGA
268 — RUA AUGUSTA — 270
LISBOA

Pensão Castro
Com quartos confortaveis para casal e pessoa só. Comida com abundancia. Almoços e jantares ao domicilio. Recebem-se comensais.
Avenida da Liberdade, 53, 2.º, D.

Atenção á Gripe!
Logo aos primeiros sintomas de catarro ou obstrução nasal aplique repetidamente a



patente alemã recomendada pelos medicos de todo o mundo como preventivo e tratamento de doenças infecciosas, resfriamentos, etc.
Estab.tos **HEROLD, LD.a**

SIRAN CONTRA A TOSSE
asma
tosse convulsa
afecções pulmonares
abre o apetite
e
não ataca o estomago

FABRICANTES: TEMMLER-WERKE (ALEMANHA)
REPRESENTANTES: EST.º HEROLD, L.DA - LISBOA

Molduras e Gravuras
do melhor gôsto
MAURICIO
Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA Telef. 28229

ULTIMAS NOTICIAS

THE
RILEY INSTITUTE
Línguas vivas
e Comercio
Rua de Salitre, 82
LISBOA

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Um jornalista inglês enviado ao Marrocos espanhol

declara que não encontrou naquela região quaisquer nucleos de forças alemãs ou outras formações militarizadas estrangeiras

Desanuviou-se a atmosfera internacional, diz, com satisfação, a Imprensa inglesa

LONDRES, 14.—As facilidades dadas a franceses e ingleses para fazerem inqueritos no Marrocos espanhol sobre as pretensas actividades alemãs e as indicações de que Portugal respondeu favoravelmente, (o conhecimento do texto da resposta portuguesa chegou tarde para os jornais), confirmam a impressão da Imprensa inglesa que se aclarou a atmosfera internacional. Alguns jornais, porém, mostram-se intrigados com a visita de Goering a Italia e o abandono da viagem do dr. Schacht a Paris.

O «Morning Post» escreve: «A tensão deminuiu claramente, o que demonstra que, quando os riscos de guerra se tornam demasiado grandes, ninguem tem a audacia de afrontá-los». Nada poderia fazer melhor efeito—declara o «Daily Telegraph»—de que o convite de Franco a fazer-se um inquerito em Marrocos».

O New Chronicle» declara: «O facto da resposta portuguesa ser conciliante pode ter enormissima importancia», e o correspondente do mesmo jornal em Roma diz por outro lado «não seria surpreendente que a resposta italiana chegasse só quando Goering e Mussolini tivessem terminado as suas conversações, isto é, no sabado».

O representante do jornal em Berlim diz que Hitler anulou a visita do Schacht a Paris em consequencia do cepticismo manifestado pelos jornais franceses sobre as possibilidades dum acôrdo economico, sem acôrdo politico».

Tambem de Berlim o «Times» assinala que se critica ali claramente a passagem do discurso de Eden, em que este se declarou contrario a que a politica da Europa se possa conglobar na oposição entre comunismo e anti-comunismo. Aludindo á anulação da visita de Schacht, o «Times» observa que essa anulação provém dos «dirigentes alemães pensarem que essa visita não poderia ser util, presentemente, á obtenção de acôrdo sobre as questões coloniais e economicas». De Roma, o mesmo jornal nota que o rumor duma proxima visita de Ciano a Londres «não é de rejeitar».—(Havas).

A atitude do Mexico

MEXICO, 14.—Os jornais publicaram telegramas recebidos do estrangeiro, contendo declarações atribuidas ao barão de Negri, quando chegou a Paris para ir tomar posse da embaixada do Mexico em Madrid. Tais declarações foram vivamente criticadas tanto aqui como no estrangeiro, pois pareciam indicar que Negri ia modificar o direito de asilo e entregar ao governo de Madrid os refugiados anti-governamentais.

O ministerio dos Estrangeiros publicou hoje o texto exacto das declarações, que pediu ao barão de Negri. Este disse:

—Uma das minhas primeiras actividades em Madrid será investigar minuciosamente acêrca de cada refugiado na embaixada, verificando a origem e o motivo da sua entrada ali. No caso de não respeitarem a hospitalidade do asilo, procederei com toda a energia necessaria, de acôrdo naturalmente com o meu governo.

E acrescentou:

—A embaixada do Mexico não permitirá aos refugiados que conservem armas no recinto da embaixada e bem assim que cometam actos de hostilidade contra o governo democratico espanhol, actos que se se provassem constituiriam provocações relativamente a autoridades legitimas com as quais mantemos estreitas relações. Em tal caso teria que agir com energia e aplicar o necessario remedio.

O barão de Negri declarou igualmente:

—O governo do Mexico tem o direito de prestar o auxilio que entenda conveniente ao governo democratico de Espanha, atacado pelas Falanges fascistas.—(Havas).

Os voluntarios estrangeiros

WASHINGTON, 14.—Moore, informado por Mahlon Perkins, conselheiro geral dos Estados Unidos em Barcelona, de que 76 americanos atravessaram recentemente aquela cidade com destino á frente, deu-lhe instruções para tratar de dissuadi-los de participar no conflito. Frisou que as circunstancias poderiam levar á aplicação da lei de 1909, que prevê a multa de mil dolares e três anos de prisão contra as pessoas naturais dos Estados Unidos que participem numa guerra estrangeira. Salientou igualmente que, segundo a lei de 1907, todo o amerciano que preste juramento a uma nação estrangeira perde a nacionalidade americana. No entanto, segundo se afirma no Departameno do Estado, a citada lei de 1909 não é aplicavel aos americanos que se alistem fora do territorio dos Estados Unidos.—(Havas).

O diplomata belga assassinado

TOULON, 14.—Chegou ontem á noite o contra-torpedeiro francês «Kersaint», com o feretro do barão de Borchgrave.—(Havas).

O cardial primaz da Espanha responde ao chefe do governo vasco

BAIONA, 14.—De S. Sebastian informam que Mgr. Goma, cardial primaz da Espanha, publicou uma carta aberta a Aguirre, intitulada «Resposta obrigada», em que replica ao discurso do chefe do governo vasco, pronunciado em dezembro ultimo, com alusões a actos do clero espanhol, antes e durante a guerra civil.

Da mesma origem comunicam que os governadores civis de Zumaya e Arechavaleta destituiram 18 funcionarios por delitos politicos.—(Havas).

Azaña vai para Valencia?

BARCELONA, 14.—O presidente da Generalidade, Companys, regressou de Benicarlo, onde conferenciou com Largo Caballero acêrca de diversos problemas politicos e financeiros. Parece que trataram da proxima transferencia do presidente da Republica, Manuel Azaña, para Valencia.—(Havas).

LONDRES, 14.—Um enviado especial do «Daily Telegraph» em Ceuta informa ao seu jornal que visitou ontem grande parte de Marrocos espanhol sem encontrar vestigios de tropas ou voluntarios alemães, nem indicios de infiltrações estrangeiras militares ou civis. «Recebeu-me em Tetuão—informa—o coronel Alto-Comissario, que me afirmou categoricamente que, em circunstancia alguma, cederia Franco a minima parcela de territorio espanhol a uma potencia estrangeira e que não autorizaria nunca o desembarque de tropas alemãs em Marrocos espanhol».

O enviado antes de ir a Ceuta falou com o general Franco e informa que este lhe disse: «Estamos nos melhores termos com as autoridades de Marrocos francês». «Autorizou-me—prossegue o enviado—a ir a Marrocos só ou acompanhado, a fim de verificar por meus proprios olhos a situação da região. O general disse tambem que no caso em que se me deparassem dificuldades lhe telefonasse» O jornalista conta então que á chegada a Ceuta verificou a veracidade das declarações do general Franco. «O contra-torpedeiro britanico «Venoc» estava no cais e o seu comandante descera a terra acompanhado do consul para visitar o governador militar e o comandante do cruzador «Canarias». Acrescenta que viu no porto o cruzador «Almirante Cervera», dois hidros e diversos lugres artelhados e um barco mercante russo, com a flamula sovietica, recentemente apresado pelos referidos lugres.

A proposito do «Venoc», a Reuter informa de Gibraltar que aquele barco foi a Ceuta a convite do Alto-Comissario de Marrocos, que tambem convidou os oficiais britanicos daquele vaso de guerra a fazerem um inquerito sobre as pretensas actividades alemãs em Marrocos.—(Havas).

A França considera liquidada a questão de Marrocos

PARIS, 14.—O Conselho de ministros reuniu-se hoje sob a presidencia de Lebrun, tendo começado ás 10 e 30 e terminado ás 12 e 30. A maior parte do Conselho foi consagrada ao exame que Yvon Delbos fez da situação externa, e nomeadamente dos acontecimentos de Espanha. No projecto relativo á proibição de recrutamento e envio de voluntarios para Espanha, que o ministro dos Estrangeiros expôs, pede-se ao parlamento a delegação de poderes durante o prazo de seis meses para se regular a questão.

Este projecto será apresentado hoje de tarde na Camara dos Deputados e o governo pedirá a sua discussão. Com respeito á questão da zona espanhola de Marrocos, Yvon Delbos declarou que ela fôra liquidada com o comunicado publicado depois da entrevista de Hitler com François-Poncet.

O ministro do Interior, Marx Dormoy informou o Conselho acêrca da redução dos conflitos sociais. Em todo o territorio não ha mais de 3.000 grevistas e cessaram todas as ocupações de fabricas.

O ministro da Aeronautica submeteu á assinatura do presidente da Republica sete decretos para a expropriação de fabricas de aviação, as quais passarão para o serviço das fabricas nacionais criadas pelo ministerio do Ar.—(Havas).

Criação de escolas na Catalunha

BARCELONA, 14.—O Conselho da Generalidade da Catalunha concedeu um credito extraordinario de 6 milhões de pesetas para a criação de 2.500 escolas, inaugurando assim a nova étapa da sua politica cultural.—(Havas).

Demissão de funcionarios catalães

BARCELONA, 14.—O diario oficial publicou diversos decretos, destituindo varios funcionarios de justiça, que abandonaram os seus cargos sem qualquer justificação. Entre os destituidos figura Tiago Cubern, presidente do Tribunal da Relação da Catalunha.—(Havas).

Tribunal de Divorcios

BARCELONA, 14.—O presidente do Tribunal Especial dos Divorcios declarou que desde a criação deste Tribunal se pronunciaram 3.112 divorcios, tendo sido 532 por mutuo consentimento.—(Havas).

Uma exposição de arte catalã em Paris

BARCELONA, 14.—O governo catalão chegou a acôrdo com o governo da Republica para a organização, em meados de fevereiro proximo, duma Exposição da Antiga Arte Catalã em Paris. A Exposição realizar-se-á no Museu do Laranjal ou no do Jogo da Pela e conterá unicamente obras das Artes romana e gotica do X ao XVI seculos.—(Havas).

A AVIAÇÃO FRANCESA

A linha França-America do Sul

TOULOUSE, 14.—Bossoutrot e Andrau, respectivamente, presidente e vice-presidente da Comissão Parlamentar da Aeronautica, chegaram de regresso da sua missão de estudo á linha aerea francesa França-America do Sul.

Declararam que em breve entregarão na Camara dos Deputados os resultados do seu inquerito, podendo declarar desde já que o Parlamento saberá compreender as suas responsabilidades, para dar áquela linha superioridade sobre as concorrentes estrangeiras, decidindo melhorar continuamente o material.

Actualmente, explicaram, todos os aparelhos trabalham com os mesmos motores que o «Cruzeiro do Sul», mas estão sendo substituidos por aviões terrestres do modelo «Centauro», que dão absoluta segurança. Além disso actualmente estão em construção mais dois aparelhos que, ao entrar ao serviço, darão á linha incontestavel supremacia.—(Havas).

Desaparecimento dum piloto

AMKENS, 114.—A Policia investiga um caso misterioso. Na tarde de ontem um avião de tipo estrangeiro, em bom estado, aterrou no aerodromo de Meaulte, mas o piloto desapareceu. Parece que se dirigiu a Ville-Albert e dali seguiu para destino desconhecido. A Policia examinou o aparelho, mas não encontrou os papeis deste ou qualquer indicio apreciavel.—(H.).

MAXIM'S
HOJE — Baile de Mascaras
com a tradicional Festa dos Quintalinhos pela Banda da Sociedade União Familiar
2 — Orquestras — 2 Variedades
RESERVAM-SE MESAS
ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Retiro da Severa Telef. 25979
HOJE — Soirée da Moda
com ALCIDIA RODRIGUES, JOSÉ PORFIRIO e DANIEL MARTINS nas suas emitações.
ENTRADA FRANCA

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por NORBERTO DE ARAUJO

Duas reflexões

Antigamente, nos remotos tempos, envoltos em sombras historicas e até geograficas, e mais modernamente nos ciclos sobre os quais a luz dos documentos se fez clara—os povos eram invadidos a miude por outros povos, barbaros sempre os invasores. A terra era talada, cruamente; a ferro e depois a fogo se tomavam campos e lugares. Uma civilização substituia outra, num rompante de três lustros. Os dominadores sucediam-se.

Não traziam idéas; traziam hordas armadas, e na vitoria, com o decorrer do tempo, impunham seus costumes, sucedendo ás vezes acabarem por tomar os costumes e leis do vencido.

Nos tempos modernos—podemos dizer hoje—os povos são invadidos, em caso de guerra politica, sempre em zonas limitrofes, e que pouco variam quando a paz se estabelece. As alterações de fronteiras são, relativamente, minusculas.

A invasão em peso, o desaparecimento de um povo ou de uma civilização, já não são possiveis na Europa.

A invasão das hordas barbaras (adoptando uma expressão em voga) foi substituida pela invasão subtil, penetrante, menos arriscada, das idéas doutrinarios, que se representam em formulas chamadas regimes de facto.

As agitações não são, porém, menores quando o incendio ideologico se propaga, e levam então a desvarios que chegamos a pasmar como são possiveis no nosso seculo.

Os homens sossegados vêem o seu espirito metido em andanças, para as quais, muitos deles não estavam preparados.

O progresso e o regresso — entrechocam-se. Nem todos os homens e nem todos os paises se queimam nestas lutas. Mas raro é o homem que dela não sofre directa ou indirectamente.

Idéas, doutrinas, processos diametralmente opostos captam consciencias, criam paixões, provocam misticas.

Torna-se arriscado ficar insensivel a «nova invasão». Estabelece-se o dilema tiranico: por nós ou contra nós.

Os repousados conceitos eternos do bem estar, do pensamento livre mas sem inquietação material, ameaçam ruir.

Tudo isto sucede em nome da defesa nacional, e da propaganda de um ideal universal. Tudo isto sucede em nome da «renovação», da «revisão», de uma melhor saude moral e economica.

Portugal, apesar de tudo, logra, no seu conjunto uno e indivisivel, estar fora da contenda, embora os individuos façam o possivel, dentro de si proprios, para criar tambem uma mistica—terrivel palavra!—, mistica que nos é oferecida em dois pratos, á escolha, quasi com a obrigação de aceitar um.

Considera-se esta verdade com pezar, que não com extranheza. Surpreendemo-nos a interrogar:

— Mas eu, que não tenho nada com o que vai lá fora, por que fôrça do destino me hei-de inclinar para um dos pratos, e não posso ficar português de idéas, apenas, dentro das nossas tradições e dos nossos costumes?

Felizes os povos—e ha-os!—felizes os povos que têm os seus sistemas e a sua moral politica, e delas, pelo revigoramento dos seculos que fazem muro, tão convictos estão que não se preocupam com a invasão nova.

Felizes os povos que não temem investidas, e que só não se alheiam delas porque o isolamento não é possivel, mas que no fundo, no seu fundo nacional, estão sempre tão tranquilos como se o perigo ideologico alheio estivesse á distancia noutro planeta.

Felizes os que não receiam ser invadidos e — mais ainda — não pretendem que o seu sistema, o seu regime, a sua moral politica, a sua fôrça invadam o mundo alheio.

Que pensam por si, como são; cuja maneira de ser é sua e não pretendem nem irradiar novidades nem receber experiencias.

Que se limitam a ver com tristeza o que vai por essas partes do mundo — «clubes de suicidas».

* * *

Do sr. Luiz Moita, autor do livro a que fizemos referencia, «O Fado — Canção de Vencidos», recebemos a carta que se segue:

«8 de janeiro. — Sr. Norberto de Araujo, Jornalista e Escritor. — No amavel comentario com que V. na sua «Quinta-feira» de ontem quiz honrar o meu livro «O Fado, canção de vencidos», encontrei duas interpretações a outros tantos pontos daquele volume que, por não corresponderem a quanto escrevi, podem induzir os seus numerosissimos leitores e admiradores a uma errada impressão do meu trabalho, motivo pelo qual lhe venho pedir uma obsequiosa rectificação.

Diz V. que eu encontrei uma «origem pura brasileira» ao *Fado;* ora em boa verdade o que naquele livro está constantemente apontado e confirmado, por varias investigações e criticas, é a origem «afro-brasileira», isto é, a origem negróide da canção de Lisboa. Trata-se, como vê, duma afirmação diferente.

Mais adiante V. deixa entender que no meu livro «confunde-se o operario, o marujo, o bairrista, o morador de Alfama e da Mouraria... com os autenticos «faias» de XIX». Ha, incontestavelmente, um lapso nesse comentario. Eu afirmo no meu livro, textualmente:

«Alfama, bairro que foi valha-couto de negros e mulatos, de pobres mulheres e de vadios; que mais tarde albergou fadistas e rufiões e foi teatro de desordens e cenas pouco edificantes; ausente hoje, suprimida, toda essa fauna suspeita, ficou um simpatico burgo de trabalhadores, que sabe bem percorrer nas tardes de domingo, para lhe decorar o pitoresco. O mesmo com a Mouraria, ò Bairro Alto, a Madragôa, repositorios agradaveis da Lisboa velha, integrados no ritmo dignificador e actual do trabalho...».

Todas as demais afirmações do meu livro são, como deve calcular, concordes com o que acabo de transcrever.

Queira aceitar a expressão sincera da maior consideração e elevada estima do — De V., etc., Mto. Ato. e Obgr.º, *Luiz Moita*».

Não apenas nestes passos, mas nalguns outros ainda, o autor do livro citado pretende desfazer a impressão acre que da consulta da obra—aliás valiosa, como acentuei—pode ficar a qualquer leitor desprevenido. E' o que se chama «sangria em saude».

As proprias caricaturas que acompanham os oito capitulos, aliás de um artista distinto e moderno, Bernardo Marques, traem a resalva: são achincalhantes de um meio ambiente que não é assim; revelam um proposito confusionista, e, tendo espirito humoristico bem traçado, estão deslocadas num livro sério, e comprometem a «sangria». As citações são todas pejorativas, partindo sempre da convicção para o facto e não do facto para a convicção, êrro critico a que, infelizmente, e em relação a outros autores apegados a uma mistica — semelhante á do Fado — tenho aludido com frequencia.

Ora, sr. Luiz Moita, e distinto homem de letras e de estudo: — Se o romantismo já acabou e o liberalismo tambem (possibilidade e ambiente propicios citados por si frequentemente); se «os fadistas, os chulos das vielas, amantes de mulheres de má vida, suspeitos habitantes das ruas sem sol» (pag. 115) já lhe não querem como sua fazenda (116) porque aqueles tipos já não existem na resalva; se já não se confundem «toureiros bolieiros, operarios, prostitutas, fidalgos, burgueses» (116) escorrendo «seus deleites nas tabernas dos bairros da capital (117); se a comedia já não está «mobilada com uma enxerga» (citação, pag. 119); se o fado já não tem «o temperamento dum povo lá dentro, imundo, vadio, hipocrita, malandro» (citação a pag. 124); se já não é «uma miseria organica, miseria social» (idem); se o fadista que já pendera muito do seu caracter romantico e «desapareceu por completo da via publica» (132); se «os bairros populares dos quatro cantos da capital» e que «haviam descoberto o fado» (133) já não são como eram, e são todos bons «trabalhadores»; se o proprio teatro ligeiro, «sustentaculo da canção lisboeta» (140) onde aparecera Maria Vitoria «uma feia, de grandes olhos e rasgada boca» (140), já começa a abandonar o fado; se «o espirito popular está fatigado pela imposição crua e violenta dos fados e mais fados» (pag. 147), e se já desapareceram «as fadistas, as sacerdotizas que nos alcouces debuxaram» (151); se «o fado ouvido no seu proprio ambiente — uma sordida e escura taverna com a sua frequencia de gente pobre e sem educação — (183) já não é «uma musica funebre (182), «de letra penosamente mediocre» (183); se já não é «o conjunto mais completo e ridiculo de êrros estilisticos e de falta de bom gôsto» (citação, pag. 207), «sensual e deprimente» (idem); se nos bairros todos de Lisboa «Alfama, Mouraria, Madragôa, Bairro Alto, Alcantara, Campo de Ourique, Terramotos, Chelas, Beato» (223) «já fôram organizadas, em mero episodio, as Marchas dos Bairros» (pag. 221), e nas quais — digo eu agora — (nunca se cantou o fado, a população é sã, e todavia centenas desses bons trabalhadores são fregueses dos «cabarés de sofrer»); se, finalmente tudo está reduzido aos «tabernaculos» (169), cuja clientela, evidentemente, vem de algum bairro popular ou burguês de Lisboa, onde vive «fora da escravatura fadista» (177); se tudo isto é assim — *porque se escreveu então aquele livro?*

Para fazer historia regressa, na qual os doentes e os sãos que gostam do fado se sentem indirectamente visados e confundidos? Para provocar uma reacção e multiplicar os cafés que exibem essa lenga-lenga, a qual, porque nasce de um sentimento, não se destroi com palavras que dizem *sim* num sitio e *não* no outro?

Queria escrever quatro linhas apenas, mas são tantos os elementos discrepantes que o proprio livro me fornece — que fui por aí fora.

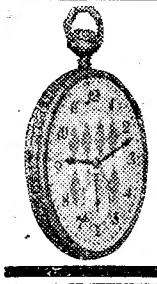
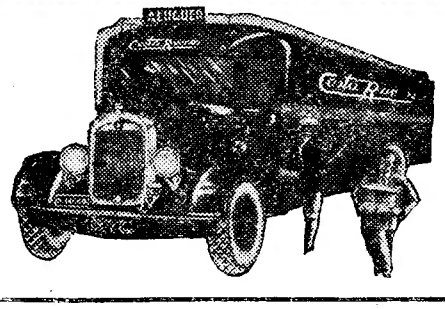
E acabo como ha dias dei a perceber: o fado não me interessa, e nunca puz os pés (por acaso) nos cabarés modernos. Sensibiliozume a hipotese da confusão do publico, o achincalhamento do povo, lá porque tem a fraqueza de gostar de uma toada de que muita gente bôa gosta. Isso sim; isso é que indignou.

Mas o sr. Luiz Moita, correctamente, faz transcrever bons passos do seu livro e diz que assim não é.

Bem. Fico encantado, sem chegar a arrepender-me (e muita vez sucede) de me referir a uma obra de mérito, e da qual vale a pena falar, sem favor, sejam quais fôrem as nossas desafinações.

NORBERTO DE ARAUJO

REYS DE LAS CASAS, MILAGROS PAREJA e ELISA MONTERREY
bailarina e coupletista — bailarina andalusa — bailarina e coupletista
As 3 formosas artistas do OLIMPIA CLUB
AMANHÃ — Primeiro Baile de Mascaras


LONGINES
Sempre na vanguarda das bôas marcas
10 GRANDS PRIX

TRANSPORTES COSTA RAMOS
Domicilio a Domicilio
Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o pais
Carros especiais para mobilias.
Porto — R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 1854
Lisboa — R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 2 7200

Studebaker!
Bons automoveis e camionetes
Compre que compra bem.
Acentuada superioridade em 1937.

Vendas a prompto e a prestações

Comboio de propaganda do vinho, região de Alcobaça, no domingo, 17 do corrente, organizado pela C. P.

A C. P. de acordo com a Federação dos Vinicultores do Centro e Sul do país e o Gremio dos Vinicultores de Alcobaça, está organizando para domingo, 17 do corrente, um Comboio de Propaganda do Vinho, de Lisboa áquela vila, com o seguinte programa:

Partida de Lisboa-R. pelas 8 horas, em comboio especial, com material provido de serviços radiofonicos. (Durante a viagem haverá pequenas conferencias alusivas ao consumo de bons vinhos, bem como trechos de musica dedicados ao vinho e á uva). Chegada a Valado pelas 11 h. Transporte em auto-carro para Alcobaça. Visita ao Mosteiro. Almoço, em local apropriado, com pratos á portuguesa e vinhos especiais de marcas da região, constando de:

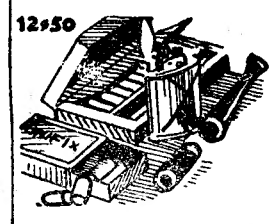
Sopa de misturadas
Bacalhau com batatas, hortaliça e ovos
Vinho branco-Marca JEM, de José Eduardo R. de Magalhães, Ld.ª
Feijoada com chispe e orelheira de porco
Vinho tinto-Marca Alcobaça, Montes de João d'Oliva Monteiro
Doces regionais
Café
Licor de Ginja-Marca M. S. R. de Manuel Je Sousa Ribeiro
Aguardente vinica de José Eduardo R. Magalhães, Ld.ª

Depois do almoço, visita em auto-carro ás adegas fora da vila. Transporte para a estação de Valado, donde o comboio parte pelas 17 e 30, chegando a Lisboa-R. pelas 20 e 30. No regresso, continuação do programa radiofonico.

Preço—tudo incluido: 80$00 em 2.ª classe e 100$00 em 1.ª.

Inscrição nas Informações da estação do Rossio, encerrando no dia 13.

12$50



ASSOMBROSO!

Uma boquilha contra a nicotina, sem rival, que definitivamente lhe protege a sua saúde e não altera o gôsto do tabaco.

Com o objectivo de torná-la conhecida, vendemos esta boquilha UNIFIX (marca registada) numa bonita caixa com 20 filtros, ao preço sensacional de Esc. **12$50.**

Além disto oferecemos absolutamente gratis, 1 caixa de 20 filtros sobresselentes e um isqueiro automático modêlo moderno, esmaltado.

Envie já 12$50 e mais 1$00 para o porte e receberá na volta do correio estes artigos indispensáveis para todos os fumadores.

GARANTIA. Devolvemos o dinheiro a quem não ficar satisfeito. Também enviamos á cobrança por mais 1$50.

Fazer pedidos a

PRODUTOS UNIFIX LTD.ª
Praça dos Restauradores, 13, 2.º D.º — Compartimento 35 — Tel. 23103 LISBOA

SENSACIONAL! 30$00

Uma magnifica caneta de tinta permanente, enchimento automático pelo vácuo. Nível de tinto visivel. Aparo de ouro 14 quilates, genuino. Côres modernas e lindissimas. Por 30 escudos apenas, esta caneta é sua, sem pagar mais nada. Fazemos êste preço únicamente com a intenção de apresentar as nossas novidades ao público.

De GRAÇA: Todo o comprador receberá juntamente com a caneta, uma linda lapiseira de superior qualidade, inquebrável, com haste de grafite de 10 cm. de comprimento. Envia-se contra-reembôlso sem mais despesas.

GARANTIA. Se a caneta ou lapiseira não agradarem inteiramente devolvemos o dinheiro.

Faça já o seu pedido a PRODUTOS UNIFIX LTD.ª
Praça dos Restauradores, 13, 2.º D.º Compartimento 35 — Tel. 23103, LISBOA

CASA NÉLITO

ESPECIALISADA EM CAFÉS, CHÁS, CHOCOLATES, MANTEIGAS, FARINHAS, BOLACHAS, BISCOITOS, CONSERVAS, ETC.

Tem para todos os preços,
Em qualidade, um primor!
NÉLITO prima na escolha,
Fino gosto, e bom sabôr!

289, R. dos Correeiros, 291 (Frente ao Torreão da Rua do Amparo)
Telef. 2 9562

FEIRA DE LEIPZIG, PRIMAVERA 1937

começa no dia 28 de Fevereiro

60 % de Redução nos Caminhos de Ferro Alemães

Todas as informações dá o:
Representante Honorario:
A. SCHMIDT. Lisboa.
Praça dos Restauradores N.º 13.
Telef. 2.5757. Adr. telegr. GOMA
ou o:

Leipziger Messamt / Leipzig / Deutschland

Anti-blenorrágico poderoso, antisséptico muito activo nas afecções microbianas das vias urinárias.

BLENOX

À venda nas boas farmácias.

Depósito:
Calç. do Correio Vélho, 8
LISBOA

De nada serve...

trancar as portas depois da casa roubada...

O que é preferivel é não dar ocasião a ficar-se roubado.

A Mariazinha serve bem para conservar e aumentar os freguezes pois só assim o lucro é certo e a fama duradoira.

A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, n.os 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

TEATROS E CINEMAS

"Izabel, Rainha de Inglaterra"

E' amanhã que, no teatro Nacional, se faz a estreia da formidavel peça «Izabel, Rainha de Inglaterra», de André Josset, adaptada á cena portuguesa por Alfredo Cortez, para apresentação, na Casa de Garrett, da ilustre actriz Lucilia Simões, gloria do nosso teatro, que tem na protagonista um extraordinario trabalho. Os principais papeis estão a cargo dos artistas Maria Lalande, Raul de Carvalho, Robles Monteiro, João Villaret, Alvaro Benamor, Sacramento e Paiva Raposo. Arranjos de cena, guarda roupa e cenarios feitos sob a direcção da grande artista Amelia Rey Colaço.

Atrás do reposteiro

No decempenho da opereta «A Gran Duqueza» que, na quadra do Carnaval se representará no Trindade, com Palmira Bastos na protagonista, participam os seguintes actores: Erico Braga, no papel de *General Boum;* Alberto Reis, no de *Fritz;* Ribeirinho, no de *Barão Puck;* Tarquinio Vieira, no de *Barão Crog* e Carlos Baptista no de *Nepomuceno.*

—Começaram no Avenida os ensaios da peça que, depois da actual comedia «A Milionaria de Caxias» em pleno exito, se estreará em festa artistica da grande actriz Maria Matos.

—O ballarino Charles organizou um grupo de «girls» e «boys» para a realização de varios espectaculos de variedades, com o titulo «Victoria Dancers».

—Foram convidados varios artistas teatrais para a interpretação dum filme extraido da comedia de André Brun, «A vizinha do lado», que se pensa realizar brevemente.

—O maestro Pedro de Freitas Branco vai dirigir em Março proximo, na capital franceza, dois concertos da Orquestra Sinfonica de Paris.

—Segundo consta, parece que á ultima hora se desligaram do seu projecto no Brasil, as vedetas Luiza Satanela e Eva Stachino, dizendo-se que, por este motivo, a primeira regressaria a Lisboa brevemente.

—Ilda Stichini tenciona repetir em Lisboa, em ocasião oportuna, o recital que no dia 8 realizou no S. João do Porto, e que vai efectuar tambem no Teatro-Circo de Braga.

—Greta, Anny e Retlaw grande atracção internacional, todas as noites, em «Fim de Festa» da revista «Arre, burro!», no Variedades, fazem delirar o publico com os seus maravilhosos bailados acrobaticos e de grande fantasia.

—No Apolo, a mais popular revista mas tambem a de mais linda montagem, «Maria Rita», o espectaculo da alegria e da novidade, com Carlos Leal no *compére* e com a atracção Marieti Jr., entre os brilhantes artistas da companhia Rafael Marques representa-se hoje ás 20 e 45 e 22 e 45 horas.

—A segunda «matinée» da hilariante comedia «A Milionaria de Caxias», a peça mais comica, esta temporada, no Avenida, realiza-se no proximo domingo, ás 15 e 30, com espectaculo á noite, ás 21 e 45 horas.

—«Sete mulheres» a deliciosa e encantadora comedia do Trindade, em que Palmira Bastos tem uma inolvidavel criação de arte ao lado de Irene Izidro e Maria Sampaio, em dois papeis do maximo relevo, representa-se hoje á noite, ás 21 e 45 horas.

—No quadro novo que se vai estrear na revista do Maria Vitoria, «Arca de Noé», já participa o actor-comico Armando Machado.

—No desempenho da famosa opereta «A Gran Duqueza», em ensaios no teatro da Trindade toma parte a gentil actriz Mercedes Gonzalez que desempenha a parte de «Amelia».

—Amanhã canta-se no Coliseu a «Frasquita», de Franz Lehar, em unica representação e hoje, unica da «Princeza das Czardas», de Kálman.

—No Maria Victoria continua a ser consagrada pelo publico a popular revista «Arca de Noé», que se repete hoje, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

—Na 4.ª Conservatoria do Registo Civil, realizou-se hoje o casamento do actor José Gambôa com a sr.ª D. Aurora Gil.

—No Olimpia Club realiza-se amanhã o primeiro baile de mascaras com a colaboração das gentis artista Reys de Las Casas, Elsa Monterrey e Mia, os Parejas.

—«Maria Tudor» e «Doido com juizo», são os dois grandes exitos que hoje se exibem no Capitolio.

—No «Retiro dos Artistas», no Rio de Janeiro, faleceu o velho actor Germano Alves, irmão do tambem já falecido artista Alves da Silva e marido da actriz brasileira Apolonia Pinto.

—A companhia Nascimento Fernandes-Hortense Luz realiza o Carnaval em Evora, no teatro Garcia de Rezende, com quatro grandes espectaculos.

—Está já provido de magnifico aquecimento o teatro Avenida, em Vila Real de Traz-os-Montes.

—Com o titulo Fitas de côres concluíram uma revista o ex-actor Cunha Moreira e Virgilio Santos, cuja partitura foi confiada ao maestro Frederico de Freitas e aos compositores Antonio de Melo e Cesar de Mendonça.

—A companhia de Jardel Jercolis manter-se-á até ao Carnaval no Rio de Janeiro, seguindo depois para S. Paulo, onde actuará no teatro Santana.

—Para o repertorio de tonadilhas da actriz Hortense Luz foram cedidos pelo escritor Arnaldo Leite alguns numeros da sua peça «A Catraia do Bolhão».

CAFÉ GIMNÁSIO
HOJE — A's 21 horas
Margarida Pereira, José Pereira e Alberto Ribeiro, acompanhados por Salvador Freire e Georgino de Sousa.

A MUSICA

Alexandre Uninsky

Pequeno, magro, mãos de maravilhoso recorte, traços delgadissimos de aguda inteligencia, um ar leve quando fala com pessoas que lhe são simpaticas, depressa com uma ponta de crueldade nos olhos se se lembra de embirrar—eis um «instantaneo» do homem.

O Artista—e esse, felizmente, pudemos demorar e profundar muito mais o conhecimento—é dos maiores que nos têm visitado. Como em 1932, (tinha portanto vinte e muitos poucos anos) alcançou o Grande Premio de Chopin no Concurso Internacional de Varsovia, e decorridos mais cinco anos quasi, parece que pode avaliar-se do que sejam os recursos tecnicos e mesmo a qualidade da interpretação deste famoso pianista russo. Mas o seu temperamento, a sua personalidade são de tal ordem que a revelação foi ainda muito além daquilo que era licito esperar. Em Scarlatti (duas deliciosas sonatas) teve a delicadeza, e a perfeição de detalhes um Gieseking; em Chopin, que compunha uma grande parte do programa (Balada em sol menor, Improviso em fá sustenido maior, quatro estudos, o Nocturno em dó menor, duas das mais interessantes Mazurcas, a celebre Polaca em lá benol) lembramos Brailowsky, sim, a sua genial emoção intima, os seus febris arrebatamentos, e mais, estamos convencidos de que Uninsky andaria perto, bem perto, do proprio Chopin—não o heroi dos salões onde imperavam as crinolinas, os olhos em alvo, as anelenas caprichosas, em suma o «Chopin quantas vezes falseado e traido pela visão dum romantismo caricatural», mas um Chopin tão nosso como as horas mais intensas, na doçura no sonho ou no arrebatamento, que nos é dado viver.

Sabe-se o interesse constante que temos pela chamada musica moderna; nem nos ocorre a idéa de que valerá a pena compositores de hoje usarem processos e linguagens de outras épocas, mas isto porque esses processos e essas linguagens já disseram tudo o que com elas se podia dizer, e não porque o que elas disseram tenha perdido alguma cousa da sua «humanidade» e da sua «intelectualidade», uma vez que os seus autores eram superiores ao que ha de futil e de tolo na «moda». A «moda» é que perventura lhes foi de encontro por vezes, e não eles ao encontro da «moda».

Já na Sonata em si menor de Liszt, que precedia todo o Chopin, sobretudo nas suas fases melodiosas e rendilhadas, se tinha pressentido o extraordinario interprete do grande compositor polaco; em toda a Sonata, de resto, a interpretação foi de tal beleza, de tão perfeito e variado matiz, que tudo o que houve de bom em Liszt—a sua generosidade sem reservas o seu «contemplativismo», a sua aristocracia de pensamento — nos absorveram completamente. Pormenor curioso, e sintomatico: a concentração emotiva de Uninsky provoca-lhe uma tensão nervosa, muito mais violenta nas faces simples, «nuas», do que nos grandes efeitos de tecnica. Por isso, como essas frases «falam», e encontram éco!

Enfim, um inolvidavel concerto do Circulo de Cultura Musical. E não lhe faltou um belo exemplo do modo como Uninsky compreende igualmente a musica de autores contemporaneos, porque entre outros trechos extra porgrama, tocou um fragmento do «Petrouchka» de Strawinsky, com o ritmo mecanico, a segura de percussão que o proprio Strawinsky deseja e pede.

Só não falamos na Toccata em dó maior de Bach-Busni, não porque a sua interpretação nos agradasse menos, mas porque, infelizmente, não chegamos a tempo de ouvir capazmente.

FRANCINE BENOIT

Grandiosas «matinées» musicais no teatro Nacional

Revivendo uma antiga e gloriosa tradição e atendendo ao facto de escassearem hoje, as audições musicais para o publico com caracter permanente, num ambiente de elevação e de arte que se torna necessario criar entre nós, resolveu a empresa do Teatro Nacional efectuar todos os sabados, ás 17 e 30, grandiosas «matinées» musicais que vão marcar como um grande acontecimento e uma louvavel iniciativa. Do plano deste grandioso empreendimento, fazem parte concertos de musica sinfónica por uma grande orquestra sob a direcção do maestro René Bohet, apresentação de notabilidades artisticas nacionais e estrangeiras, conferencias e recitais de canto. A primeira «matinée» que se efectua no proximo sabado, será para apresentação da distinta cantora Marina Dewander Gabriel, que ultimamente obteve no estrangeiro um exito excepcional e que irá interpretar lindissimas canções da escola classica italiana, acompanhada ao piano por Regina Cascais. O grande maestro Luiz de Freitas Branco fará uma interessante conferencia sobre aquela escola musical.

EMISSORA NACIONAL

Para comemorar o 278.º aniversario da batalha das Linhas de Elvas, a Emissora Nacional transmite hoje, ás 21 e 40 a audição que o Orfeão Militar da guarnição de Elvas, composto de 600 vozes, executa naquela cidade com um programa escolhido.

Esta audição será dada em discos, cuja gravação se deve aos Serviços Tecnicos da Emissora Nacional.

Café Luso
Hoje, grandioso programa, com os apreciados artistas Rosa Maria, nos seus lindos fados e tangos; Manuel Cascais, arrebatador no seu «fado sem pernas», e estreia da cantadeira Maria Repromissa, sorriso de esperança, nos seus triunfos artisticos. Mais uma noite de gloria para o acreditado Café Luso, o que não admira, por ser o melhor no seu genero.
Avenida da Liberdade, 31

PROGRAMAS DE HOJE

TRINDADE
HOJE: A's 9,45 h.
SETE MULHERES
com
PALMIRA BASTOS
EM PREPARAÇÃO PARA O CARNAVAL
A
GRAN DUQUESA

APOLO
A's 8,45 e 10,45
MARIA RITA
A REVISTA DO TRIUNFO

AVENIDA
O ESPECTACULO PLETORICO DE GARGALHADAS
A MILIONARIA DE CAXIAS
3 actos autenticamente desopilantes
O EXITO ABSOLUTO DA TEMPORADA DE
MARIA MATOS
Hoje: A's 9,45 horas

TIVOLI — TELEF. 4 3151
3 Corações Iguais
com Merle Oberon, Miriam Hopkins e Joel Mc Crea
A's 21 e 30

CENTRAL — Telef. 2 4831
CZARDAS
filme musical U. F. A. com Marika Rökk e o comico Paul Kemp
A's 21 e 30

ODEON — Telef. 2 6233
Viver sem pecar
(Episode)
A's 21 e 15

PALACIO
com PAULA WESSELY
(a inesquecivel protagonista de *Mascarada*)
A's 21 e 30
Telef. 4 7163

PARIS — Tel. 2 8777
O Anjo da Noite
Ricardito, reporter fantasma
A's 20 e 45

LYS — Telef. 4 8560
O Capitão Blood
Convite á valsa
ás 21 e 15

JARDIM CINEMA
VENCE-SE UM FANTASMA
O homem que sabia demasiado
A's 20,45. — Tel. 4 3160

S. LUIZ
Bacará
com Marcelle Chantel, Lucien Baroux e Jules Berry
Postos de combate
A's 21 e 30

CONDES — Ultima
BOCAGE
um filme de Leitão de Barros com Raul de Carvalho, Tomaz Alcaide, Maria Castelar, Celita Bastos, Maria Helena.
A's 21 e 30
TELEF. 2 2253

CAPITOLIO
Maria Tudor
Doido com juizo
Documentario de Espanha
Tel. 27493 A's 21

REX
O DESEJO
com Marlene Dietrich
A celebre Miss Lang
Telef. 2 9656
A's 21

EUROPA — TELEF. 4 6961
A minha noite de nupcias
NO PALCO: Carmencita Aubert, Lucinda Trindade, Julio Martins e Rui Metelo.
A's 21

TERRASSE
Capitão Blood
O Baile do Savoy
Tel. 20917 A's 21

ROYAL
A Loira Carmen
Anny Endiabrada
Telef. 45037
A's 21

Victoria Bar
(PARQUE MAYER)
Tel. 2 4025
E' na 2.ª feira, 18, que este Bar inaugurará o «Coktail das 6». Serviço original que funcionará diariamente das 18 ás 20 horas.
A completar: primoroso Serviço de «Restaurante».
Erwin Wiener e Jan Fiala
(Tocando a dois pianos)

VARIEDADES
HOJE: A's 20,45 e 23 horas — HOJE
A revista das 400 representações
ARRE, BURRO!
com BEATRIZ COSTA
EM FIM DE FESTA
A formidavel atracção
GRETA, ANNY e RETLAW

COLEGIO MILITAR

Festa de despedida dos alunos do 7.º ano

No proximo dia 23, realiza-se, no Gimnasio do Colegio Militar a simpatica e tradicional festa de despedida dos seus alunos da 7.ª classe.

A festa compõe-se da representação da comedia em um acto «Namoro Engraçado» de Mario Scylla, dum concerto sinfonico pela Orquestra Portuguesa da Emissora Nacional, gentilmente cedida para esse fim, regida pelo maestro capitão Manuel Ribeiro, e da revista «Toca a andar», letra e musica da autoria do maestro capitão Manuel Ribeiro.

No fim haverá baile. A afluencia de pedidos de bilhetes é grande, devido ao exito obtido nos anos anteriores, pelo que os interessados se devem apressar a fazer as suas marcações naquele estabelecimento de ensino, para o que está encarregada uma comissão de alunos.

DE LUTO

D. Maria Augusta da Apresentação Lima

Com 65 anos, faleceu hoje a sr.ª D. Maria Augusta da Apresentação Lima, viuva do sr. Angelo da Rosa Lima, comerciante em Aveiro, já falecido, e mãi dos srs. Alvaro da Rosa Lima, 1.º oficial do ministerio da Marinha; Jaime da Rosa Lima, comerciante em Aveiro, já falecido, e Angelo da Rosa Lima Junior; irmã do sr. Bento dos Santos, funcionario publico aposentado, e avó da sr.ª D. Maria Luiza da Cruz Lima.

O funeral realiza-se amanhã, ás 14 horas, da rua Rosa Araujo, 31, r./c., Dto., para o cemiterio do Alto de S. João.

FUNERAIS a pronto e a prestações
Preços e serviços com os quais ninguem compete
"SRAF" R. das Pedras Negras, 5-1.º
Tel. 2 8287

ESTALEIRO NAVAL
da
Administração Geral do Porto de Lisboa
Exploração pela Companhia União Fabril

Continuando a afluir um crescente numero de pedidos, torna-se indispensavel fazer publico:

1.º — Que não ha vagas a preencher, quer no pessoal tecnico, quer no pessoal dos escritorios.

2.º — Que o pessoal operario, como em todas as oficinas, é sómente admitido pela Direcção Tecnica das mesmas oficinas.

No exterior do edificio dos escritorios da Rocha do Conde de Obidos passará a estar afixado num quadro qual o pessoal de que ha admissão possivel ou para que não ha vagas.

Toda a correspondencia dirigida á Companhia União Fabril, solicitando admissão, tem de ficar sem resposta, do que se pede desculpa aos interessados.

Companhia União Fabril
A Gerencia

A SITUAÇAO DE ANGOLA

Conferencia de governadores coloniais

Seguiu para Lisboa, a assistir á Conferencia dos governadores coloniais, o coronel Lopes Mateus, governador geral de Angola.

Dizer que com ele vão todos os anseios e aspirações dos colonos, não faltamos á verdade. Ele soube conquistar as simpatias gerais, impôr-se pelo seu caracter e forma clara e franca como administra, pela lhaneza de trato, imparcialidade e justiça.

Toda a Angola rende homenagem á sua grande probidade moral, ao seu criterio e bom senso. E' que ele não se guiou por aparencias, pelo que diziam, por atoardas malevolamente levantadas e espalhadas, sobre a acção dos colonos; de que eram politicos derramados, ingovernaveis, hostis ao Estado Novo. Veio, viu, auscultou. E depois reconhecendo o quanto de acintoso se espalhara, publicamente prestou justiça á acção dos colonos, ao seu trabalho, ao seu nunca desmentido patriotismo. Essa reparação moral lhe devemos.

Quando da entrega de poderes ao encarregado do Governo, comandante Vasco Lopes Alves, este, disse: «Conte V. Ex.ª comigo, pois ha de encontrar, no seu regresso, uma Angola portuguesa e profundamente nacionalista».

Esta afirmação só pode ser recebida como reforço á opinião geral angolana. Mais portuguesa, mais nacionalista, não pode ser. Em todos os colonos e funcionarios de Angola, existe o mais acrisolado amor á Patria, a Portugal. Os seus espiritos não estão transviados por ideologias internacionalistas. Trabalham, sacrificam-se pela mãi-Patria. Desbravam e cultivam a terra; fazem ocupação e colonização; enaltecendo a raça, glorificando o Imperio.

«Profundamente nacionalista»!... Quereria o sr. comandante Vasco Lopes Alves referir-se ao vento comunista que em rajadas subverte a Europa? Esse vento ainda cá não chegou, nem felizmente chegará. Em Angola não existem ideologias politico-sociais. Existe o trabalho, o sacrificio, a abnegação. E fé e esperança em melhores dias.

A crise economica é tremenda, ha necessidades, miseria; impavidamente resiste-se. Veio a baixa cotação para toda a produção angolana, faltando-lhe até para os cereais o mercado metropolitano, continua-se o cultivo, espera-se que uma modificação benefica se realize; a praga acridiana, talvez, devorou tudo, o colono esperou pela ajuda do governo, que não se fez esperar, se não no todo, parcialmente, que o Estado tambem não pode suprir tudo.

O ilustre presidente do governo não tem partidarios nem só é admirado e respeitado na Metropole. Em Angola conta com numerosos partidarios, que fazem justiça ás suas altas qualidades de estadista completo, ao seu amor extremo pela Nação, á sua vontade inquebrantavel de dar vida e actividade a todos os sectores de prosperidade nacionais, concorrer indistintamente para o progresso e engrandecimento do Imperio.

Angola não será esquecida, temos a certeza. O monumental discurso pronunciado pelo sr. dr. Oliveira Salazar, na inauguração da Conferencia Economica Imperial, assim o confirma. Foi claro, concreto, positivo. E a ninguem é licito duvidar de tão nobres afirmações.

Será na Conferencia dos governadores coloniais que aos varios problemas serão dadas soluções para serem resolvidas ou atenuadas as consequencias nefastas da sua insolubilidade. A causa de Angola está em boas mãos, tem um optimo defensor. O coronel Lopes Mateus tem a seu lado toda a opinião publica de Angola; conhece as necessidades mais urgentes da Colonia, onde o dinheiro do emprestimo deve ser aplicado com utilidade e aproveitamento.

Estamos certos que chegou o momento de Angola. O governo central não deixará de atender as aspirações da colonia, os clamores dos colonos, de que é porta-voz o seu governador geral; e este é insuspeito de inclinações, de não ser bem o representante do Estado Novo, não pugnar pela sua dignificação moral, não cumprir e fazer respeitar os seus principios austeros, a probidade imprimida á governação publica.

O pequeno agricultor e proprietario necessitam de auxilio que o Banco de Angola, emissor, unico estabelecimento de credito em Angola, não lhe pode prestar. Um Banco de Fomento é imprescindivel, mas cujo capital não seja absorvido, como o do seu antecessor, pelos grandes organismos, resultando inutil a sua acção. Mas o que se passou já é uma lição para o futuro, e os açambarcadores devem ser escorraçados.

E isso deu-se: de cento e tal mil contos irem pagar dividas comerciais, e só uma quantia insignificante ser gasta na agricultura, por a séde do Banco ser na Metropole e a distribuição do dinheiro obedecer mais a razões de interesses particulares e pedidos, do que ao fim a que era destinado. Se a séde fôsse em Angola e houvesse fiscalização, tal não sucederia.

E devido a isso, tantos anos perdidos, tanto insucesso, tanto desanimo e miseria. Aos chamados «grandes coloniais», que receberam o dinheiro, não lhes importa o bem estar colectivo. Para tal gente, ocupação de territorio, colonização, concepção Imperio, nada valem. Só vêem a ganancia, a sêde de riqueza, egoismo e interesse individual.

Os nossos mais ardentes votos são para que o coronel Lopes Mateus, quando regresse a ocupar o seu elevado posto, traga os elementos necessarios que galvanizam Angola, a tirem do marasmo em que se debate. Que o governo central atenda os seus e nossos pedidos.

ANTONIO AUGUSTO DIAS

PUBLICAÇÕES

«O Papagaio»

Grande e admiravel numero o distribuido agora da esplendida revista infantil «O Papagaio»! Da primeira á ultima linha através das suas dezasseis páginas primorosamente coloridas, com dezenas de ilustrações, apresenta-se recheado de contos, anecdotas, versos, aventuras.

A parte literaria é assinada por Virginia Lopes de Mendonça, Maria Archer, Leonor de Campos, Maria de Figueiredo (Tia NéNé), Adolfo Simões Müller, dr. José Viana, Francisco Nóbrega Quintal e Mestre Zé.

Publica-se novo mapa do grande concurso das nações, com mais de cem premios, e a secção de Filatelia que tem despertado o maior entusiasmo entre os milhares de leitores da notavel publicação.

Escola Politecnica

Comemorando o centenario da Escola Politecnica, foi publicado um numero especial de cinquenta páginas, ilustradas com numerosas gravuras de antigos alunos e colaboração de muitos destes que recordam épocas e episodios vividos no antigo instituto. Do referido numero, cujo preço é de cinco escudos, foram postos á venda alguns exemplares.

«Ritmo»

O n.º 67 do quinzenario de musica «Ritmo» publica, álem de interessante colaboração de Tomás Borba, Armando Leça, Silveira Pais e Raul de Carvalho, uma separata da «Desgarrada dos baladores do Minho», para piano e canto, da fantasia «A minha terra», de Rui Coelho.

«Sorôr Mariana»

Continua em actividade a secção cultural do Sport Algés e Dafundo que, como temos noticiado, está realizando com manifesto agrado e interesse uma serie de conferencias e palestras, no salão do seu cinema. Para o serão cultural de hoje é conferente o sr. D. José do Lavradio, que tratará o seguinte tema: «Sorôr Mariana».

Os magnificos CAFÉS que vende

A NUTRITIVA
são recomendados pelas pessoas de bom gosto e apreciavel paladar
Rua dos Correeiros, 247
Frente á Praça da Figueira
Telefone 2 2773

Maria Augusta d'Apresentação Lima
FALECEU

Alvaro da Rosa Lima, Angelo da Rosa Lima Junior, Maria Luiza da Cruz Lima, e mais familia, participam ás pessoas de suas relações o falecimento da sua querida Mãi e Avó e parente, que o seu funeral terá lugar amanhã, quinze do corrente, pelas 14 horas, da Rua Rosa Araujo, 31, r/c., D., para o cemiterio do Alto de S. João.

Agencia Barata

A' margem da semana

"Fabulas,,

(do dr. Joaquim Manso

Eu sinto-me perfeitamente á vontade ao ler um livro de fábulas. A ficção dos animais falarem como nós afigura-se-me uma realidade naturalissima, ainda hoje, como já me sucedia no meu tempo de criança, com as historias que me contava a minha ama, em que havia sempre animais bem-fazejos, socorrendo e remediando, generosamente, os desastres humanos.

Assim, ao ler o livro do sr. dr. Joaquim Manso «Fábulas», livro de arte e de filosofia, pequenas e buriladas lições, que contêm uma subtil analise da vida, compreendi que o doutor tivesse escolhido as suas personagens nesse mundo interessantissimo e humilde dos animais, consagrando-lhes prodigamente a sua elegancia literaria.

Em cada uma dessas fábulas eles são espelhos transparentes dos nossos defeitos e virtudes, entregues aos instintos, ensinando-nos que a nossa superioridade humana, racional, está em governarmos e encaminharmos espiritualmente esses profundos impulsos, aprendendo ao mesmo tempo, certos exemplos de dedicação em que os irracionais nos excedem.

Como a nossa época tem uma forte corrente destruidora, tendente a dar aos instintos a primazia sobre o espirito, melhor se deve entender o comentario que este livro apresenta, e onde o talento do doutor marca aspectos e aprecia atitudes, com larga critica impessoal, que generaliza e colhe ensinamentos.

O papel da nossa alma é, justamente, dominar, dirigir, aperfeiçoar, o animal que lhe serve de morada, para assim aproveitar quanto nele ha de bom e de belo, formando um todo harmonioso e forte, que possa realizar, ao serviço do Bem, a Fábula da Vida.

MARIA DE CARVALHO

MISERICORDIA DE CASCAIS

A' Misericordia de Cascais foram entregues mais os seguintes donativos: 100$00 da sr.ª D. Maria do Carmo Freitas; 100$00 do sr. dr. Joaquim Pedroso; 100$00 da sr.ª D. Luiza Franco; 252$80 do sr. Manuel Paulino; 34$90 do sr. dr. Armando Vieira de Sousa; 300$00 do Hotel Miramar; 500$00 da sr.ª D. Maria Cristina Rezende Dias de Oliveira da Silva; 50$00 do sr. José Gonçalves Junior; 30$00 da sr.ª D. Maria Evangelina Alves Duarte; 20$00 do sr. Duarte da Costa Faria; 50$00 do sr. Padre Moisés da Silva; 100$00 do sr. Manuel Antonio Pinto; 1.000$00 do sr. Alberto Ferreira Heghels; 100$00 do sr. Augusto Tomás de Aguiar; 250$00 do sr. João Tavares (empregado da banca e ficheiro volante do Casino Estoril); 100$00 da sr.ª D. Julia Canavarro Arraiz; 100$00 da sr.ª D. Mariana Chaves da Fonseca; 200$00 do sr. Henrique Faria de Morais. Foram recebidos tambem os seguintes donativos em generos: do sr. Antonio Pedroso 48 litros de vinho e dos srs. Germano Torrado & Irmão, Limitada uma saca de feijão branco e uma saca de batatas.

A familia Pancada entregou 4.065$45 para cumprimento do legado de seu pai.

Do testamenteiro do sr. Casimiro José Sabido foi recebida a quantia de 5.000$00, legado que o falecido deixou a esta Santa Casa.

Das festas promovidas no verão passado no antigo Passeio Maria Pia, foi destinada á Misericordia a quantia de 8.167$10, que a Comissão promotora entregou.

A todas as pessoas e entidades que têm auxiliado esta casa de caridade renova a mesa administrativa os seus agradecimentos.

TAUROMAQUIA

J. J. Segurado

Uma comissão composta dos srs. Baptista Duarte, Carlos Abreu, Freitas Brito, João Monteiro, José Pedro do Carmo e Sabino Correia, inaugura, no dia 14 de fevereiro, na praça do Campo Pequeno, uma lápide comemorativa do 1.º aniversario do falecimento do sr. J. J. S. Segurado, que durante tantos anos foi empresario dessa praça, como preito á sua memoria. Qualquer esclarecimento pode ser solicitado ao tesoureiro da comissão, rua Eugenio dos Santos, 46, 1.º.

CARTA DE PONTA DELGADA

VIDA INTELECTUAL E ARTISTICA

PONTA DELGADA, janeiro.—Acaba de sair do prélo o livro «A Nossa Gente», da autoria do dr. Luiz Bernardo Leite Athayde, que já publicou «Manifestações de arte nos seculos XVI, XVII e XVIII», «Notas sobre Arte», «Arquitectura Regional», «Etnografia Artistica», «Organização dos Museus de Ponta Delgada» e «Reminescencias da vida antiga» 1.º e 2.º volumes, tendo em preparação «Artistas e Artifices em S. Miguel», «Notas para a historia do Museu Dr. Carlos Machado» e «Cronica de Arte em S. Miguel (1900-1934)».

O autor, que, além de abastado proprietario e activo industrial, é ainda um amador de pintura de muito merito, ilustrando com desenhos á pena muito interessantes alguns dos seus livros, dedica-se especialmente a estudos regionais de historia, ante a etnografia, e ainda encontra tempo para escrever para os jornais locais, para impulsionar novas industrias artisticas regionais, como colaborador da «Sociedade Terra Nostra», sendo, portanto, um dos ornamentos mais distintos e prestantes da nossa sociedade.

O novo livro, cuja edição não é posta á venda, sendo exclusivamente destinada a presentes e bibliotecas, fóca os aspectos mais caracteristicos da nossa gente, sendo um dos mais curiosos capitulos aquele em que descreve o teatro popular em S. Miguel, curiosissima sobrevivencia do antigo teatro medieval, que tanto tem interessado todos os continentes que nos visitam. O capitulo «Amor á terra» abre com chave de ouro o livro, pois nele fica gravada por mão de artista a tenacidade com que o micaelense sabe valorizar o torrão abençoado de que vive. O dr. Luiz Bernardo—que pelo nascimento pode ombrear com as melhores familias de Portugal—é um republicano dos tempos da propaganda, tendo militado com Brito Camacho, e depois com Cunha Leal, e ingressado no Estado Novo, sendo em S. Miguel um dos seus mais valiosos elementos, propagandista da união de todas as classes sociais num ideal de solidariedade e mutua cooperação que leve a Nação aos mais altos destinos. Ocupou o lugar de procurador á Junta Geral do Distrito de Ponta Delgada, antes e depois do Estado Novo, que durante anos o conservou nesse posto, que honrou sempre com a sua clarividente actividade. E' digno de destaque o seu plano de fomento e de turismo por meio de um emprestimo a esse fim destinado, plano esse que por outra forma, pelas iniciativas da «Terra Nostra» e pela acção directa do Estado, está em vias de rapidamente ser realizado.

Domingos Rebelo

Na sala «Domingos Rebelo», do Museu Dr. Carlos Machado, realizou aquele pintor micaelense a sua exposição anual, apresentando uns 50 metros de parede coberta por quadros a oleo, pastel, carvão, desenho á pena e aguarela, o que, pela variedade de assuntos, pelas qualidades pessoais de observação e pela quantidade de telas e desenhos, representa um trabalho verdadeiramente assombroso, só possivel pela facilidade e segurança de execução, que são qualidades marcantes da personalidade notavel deste artista, representante legitimo de S. Miguel na arte que com tanto brilho cultiva.

O artista fará brevemente uma das suas exposições habituais no salão do «Seculo», e esperamos que seja visitada como convem á propaganda de S. Miguel, cujas paisagens e costumes populares são assunto forçado dos seus quadros, mesmo quando, em composição, nos apresenta a primeira missa campal em S. Miguel, ou como no «Supremo Refugio», onde vemos Cristo na cruz, rodeado de camponeses—homens, mulheres e crianças—e pessoas da nossa sociedade, aqueles nos seus trajos habituais, estes vestidos para um baile, todos em atitude e com expressões que são o significado do quadro, assim como a indumentaria indica a actualidade do tema social cristão. Domingos Rebelo é um crente sincero, um catolico militante, um exemplo de virtudes cristãs na sua vida familiar de lutador indomito, de quass proletario das artes, e essa tela é bem sentida, é bem aquilo que ele considera o seu melhor trabalho. Desejamos-lhe em Lisboa aquele acolhimento a que têm direito os homens que ao talento aliam qualidades de trabalho e de estudo, e que progridem sempre na senda infinita da arte.

Casa do Povo

Foi solenemente inaugurada a Casa do Povo da Fajão de Baixo, suburbio de Ponta Delgada, a primeira de S. Miguel. A' sua frente está o sr. Manuel Leite Barbosa, um novo que, exclusivamente pelo seu esforço e pelas suas qualidades pessoais, conseguiu ocupar um dos lugares mais espinhosos e trabalhosos da Sociedade Corretora, Ltd., a maior casa de exportação de ananazes de S. Miguel. Os outros dois directores são pessoas humildes, mas honestos e benquistos trabalhadores, sendo o seu principal protector o tenente Aniceto dos Santos, cuja dedicação ao marechal Gomes da Costa o levou a acompanhá-lo, como ajudante, quando exilado.

Houve a preocupação, ao criar a primeira Casa do Povo em S. Miguel, de o fazer com elementos que assegurassem a sua vida, e de escolher o meio mais propicio ao seu desenvolvimento. O dr. Armando Candido, director do Instituto Nacional do Trabalho em S. Miguel, interessa-se por este assunto de uma forma muito pratica, preferindo poucas realizações, mas em condições de vingar e de servir de exemplo e propaganda. Brevemente conta pôr a funcionar uma Casa de Pescadores, moldada na lei e tambem nas sociedades e confrarias de pescadores existentes.

AMANCIO MACHADO DE FARIA E MAIA

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 45—«Sete Mulheres».
Avenida—A's 21 e 45—«A Milionaria de Caxias».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 23—«Maria Rita».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 23—«Arca de Noé».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45.—«Arre, burro!».
Coliseu—A's 21 e 30—«A Princesa das Czardas».

CINEMAS

Tivoli—A's 21 e 30.
S. Luiz—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Central—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Odéon—As 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Europa—A's 21.
Paris Cinema—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

Empregados de Banca nos Casinos

Amanhã, pelas 21 e 30, o Sindicato Nacional dos Empregados de Banca nos Casinos comemora o seu 3.º aniversario, inaugurando a sua sede, na rua de S. Julião, 140, 3.º.

A direcção convidou o sub-secretario de Estado das Corporações e Previdencia Social e as entidades oficiais para assistir ao acto, bem como as direcções dos sindicatos nacionais dos distritos de Lisboa, Santarem e Setubal.

LUTUOSA NACIONAL

AVISO

Assembleia Geral Ordinaria

Nos termos dos § § 1.os dos Artigos 42.º e 43.º do Estatuto, convoco a Assembleia Geral Ordinaria a reunir no proximo dia 22 do corrente, pelas 21,30 horas, na sua séde, Rua Vitor Cordon, 31, 2.º, com a seguinte ordem dos Trabalhos:

Discussão e aprovação do Relatorio e Contas da Gerencia de 1936 e Parecer do Conselho Fiscal

Não se efectuando por falta de numero fica a mesma convocada para o proximo dia 3 de Fevereiro p. f., pela mesma hora.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1937.

O presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Eng.º JOÃO ROMA

Corte, Costura, Chapéus.

Os cursos onde a aluna aprende todos os segredos da costura são os da P. do Brasil, 48, 3.º.—Tel. 4 7340.

Leia o

Sempre fix

Desportes

Campeonato da I Liga

No proximo domingo completa-se a primeira jornada do campeonato da «I Liga», organizado pela Federação, com a realização dos seguintes desafios: Carcavelinhos-F. C. do Porto, no campo da Tapadinha, arbitro, Henrique Rosa (Evora); e Leixões-Belenenses, no campo do Leixões, arbitro, Alvaro Santos (Coimbra).

A vitoria do Belenenses afigura-se-nos certa, apesar do jogo se travar no terreno do seu adversario.

O mesmo se não poderá afirmar do F. C. do Porto, que terá de se empregar a fundo—o grupo tem dado deficientees provas ultimamente—para derrotar o Carcavelinhos, na Tapadinha.

O Leixões, 5.º classificado do Porto, por decisão federativa, trocou o seu lugar com o Boavista. Resta saber se este se encontra disposto a tomar lugar nas hostes de segundo plano.

Campeonato da II Liga

Quanto á «II Liga» efectuam-se tambem, no proximo domingo, os seguintes encontros que estavam atrazados:

Salgueiros-Academico, arbitro, Alexandrino dos Santos (Porto); Boavista-Leça, arbitro, Santos Barros (Porto); Club Academico de Vizeu-Ovarense, arbitro, Roldão Baptista (Coimbra); Bombarralense - União de Coimbra, arbitro, Ilidio Nogueira (Lisboa); Conimbricense-Marinhense, arbitro, Barros Mota (Aveiro); Academica de Santarem-Barreirense arbitro, Ricardo Peixinho (Setubal); Operario de Lisboa-Seixal, no campo da Tapadinha em Lisboa, arbitro, Santos Palma (Santarem); Castelo Branco-Estrela, arbitro, Antonio Ferreira (Coimbra) e Juventude-Luso, arbitro, Palma Sociro (Setubal). Os desafios efectuam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Campeonatos de «ping-pong»

Organizados pela secção de «ping-pong» do Sporting Club de Portugal, iniciaram-se ha dias nas salas do Gremio Lafonense, os torneios para disputa das taças «Sporting», «Francisco Stromp» e «Francisco Serra e Moura» aos quais concorrem «équipes» do Sporting, Academico, Matadouro, Belenenses, Carnide, Ateneu, Estefania e Campo Santa Ana.

Tratando-se da primeira organização de vulto da nova época, estes torneios despertaram grande entusiasmo entre os associados dos clubes concorrentes, tendo os jogos já efectuados sido presenciados por numerosa e entusiastica assistencia.

Os resultados apurados até agora são os seguintes:

Taça «Sporting»: Belenenses, 3; Academico,0; Sporting, 3; Matadouro, 1. Taça «Francisco Stromp»: Sporting C 1, Carnide 3. Taça «Francisco Serra e Moura»: Ateneu 3, Estefania 0.

A carreira de Antonio Rodrigues

Causou justificada alegria nos sectores desportivos portugueses a decisão de *match* nulo conseguido por Antonio Rodrigues em frente do belga Gustav Roth, campeão mundial da sua categoria.

Não ha ainda pormenores que nos habilitem a formar um juizo seguro acêrca da maneira como ambos os contendores se portaram. E' fora de duvida, porém, que o campeão português se portou bem, ainda com a vantagem de ter dirigido o combate, ao que parece.

Mas A. Rodrigues faz melhor a categoria de medios do que aquela em que combateu ha dias. Impõe-se, portanto, que o campeão português nos dê ainda o maior combate da sua carreira, que será certamente contra Marcel Thil—o «Tigre» invencivel—campeão mundial dos medios, e assim reconhecido quasi oficialmente pelas duas Federações mundiais que governam o «boxing»: uma, na Europa, e outra, nas Americas.

E' certo que essa pugna é dificil.

O grande Thil prepara-se actualmente para pôr em disputa o seu titulo contra o americano Lou Brouillard. Mas a dificuldade da efectivação do combate A. Rodrigues-Thil mais aguça a nossa curiosidade e interesse.

Campeonato escolar de «cross»

A Associação de Atletismo de Lisboa efectua, no proximo domingo, o campeonato escolar de «cross», que se destina aos alunos-atletas das escolas de Lisboa.

A Associação de Atletismo, com bom metodo de organização, já enviou para as escolas as necessarias indicações. O «cross» disputa-se individualmente e por «équipes» de 3 corredores, sendo os percursos de 3.000 (escolas secundarias) e 5.000 (escolas superiores). A inscripção encerra-se amanhã, na sede da respectiva Associação.

TEMAS DA ACTUALIDADE

A população indefêsa e a proxima guerra

Chegaram ha dias para o nosso exercito dez grandes aviões de bombardeamento iguais áqueles que de ha muito a Alemanha vem preparando para a guerra que dia a dia se apresenta cada vez mais inevitavel.

Bem haja o sr. presidente do ministerio e interino da Guerra em olhar a sério pela defesa do país, dotando o exercito do melhor e mais moderno material, como já o fez á nossa marinha de guerra, continuando a dotar estas duas forças militares do que seja indispensavel para nos impôrmos e impôr a nossa independencia e a soberania colonial.

Quando assistimos á passagem daqueles trimotores voando sobre a cidade e quando ouvimos a todos os bons portugueses, num fremito de alegria, sentindo-se patriotas como ninguem, dizerem orgulhosos que já possuiam alguma coisa de bom em aviação, veio-nos á idéa tambem o que seria desta cidade e de tantas outras neste país, se, em vez de serem trimotores que ostentavam a nossa bandeira, fôsse, em tempo de guerra, um ataque de aviões inimigos que viessem despejar sobre nós aqueles milhares de toneladas de metralha com que eles seriam capazes de nos «mimosear»!

Em todos os outros países em que se está olhando a sério estes problemas, de ha muito que, ao mesmo tempo que vão preparando todos os elementos de ataque e defesa aerea, vão tambem preparando a defesa das suas populações, dos seus lares e dos seus haveres.

Varias vezes temos falado sobre a necessidade de preparar a defesa passiva da nossa população com tanta ou mais necessidade do que qualquer outra nação, porque o nosso país, ao rebentar a guerra mundial, quer no mar, quer na terra, cobiçado como ponto estrategico, é propicio a constantes ataques a qualquer das suas regiões visto a sua configuração territorial e posição geografica.

A guerra de amanhã, tendo certamente a caracteristica de uma acção de surpreza, rapida, incisiva, fulminante, traz a necessidade imperiosa de uma cuidada defesa antecipada; porque, enormes esquadrilhas de aviões, com centenas de trimotores possuidos de uma velocidade enorme e carregados de milhares de toneladas de metralha e gases asfixiantes, tentarão destruir, desmoralizar os grandes centros, desorganizar todos os serviços indispensaveis a uma boa rêde de comunicações e abastecimentos, destroçar exercitos em concentração e entoxicar todos os indefesos.

Estes ataques aereos por centenas de aviões, defendidos por outros tantos de caça e reconhecimento, constituirão a marcha de verdadeiros corpos de exercito do ar por essas amplas, largas e enormes estradas no espaço, a que outros exercitos semelhantes se oporão, dando origem a enormes e formidaveis combates aereos que, inevitavelmente, terão de dar-se, porque, de parte a parte, todos os arrojados aviadores querem cumprir as suas espinhosas missões.

Diz-se, e assim é por enquanto, que a aviação só por si não conquista,—a não ser que a tentativa do exercito russo já tenha tido exito em deixar cair dos seus aviões milhares de paraquedistas, completamente armados, na retaguarda dos exercitos em guerra—mas do que não ha duvida nenhuma é que a 5.ª arma é das mais terriveis e das de melhor efeito no resultado duma guerra. A conquista, a ocupação e manutenção do terreno compete ainda hoje á arma do sacrificio,—á infantaria—mas esta mesmo, numa conjugação de esforços com a sua antiga aliada—a artelharia—e a sua nova irmã—a aviação—tem sido alvo de estudos constantes, transformando-a numa massa de ferro e fogo em que se defende e poupa quanto possivel a vida dos seus homens; procura-se mecanisa-la e dar-lhe uma velocidade tão grande quanto possivel, a fim de poder acompanhar e usufruir os efeitos e proveitos que a aviação e a artelharia lhe poderão proporcionar com os seus terriveis e fortes bombardeamentos.

Se tivermos, portanto, os nossos grandes centros, as nossas cidades e aldeias com relativa segurança, quer activa, que compete ao exercito, quer passiva, pela constituição de tudo que ha de mais moderno na indispensavel instrução da população e animais nos casos de ataques aereos e a pratica de instrução anti-gás já tão conhecida nos outros países, teremos uma melhor força moral para nos lançarmos ao combate, certos de que os nossos entes queridos, mulheres, velhos e crianças estão abrigados e defendidos tanto quanto possivel.

Bem sabemos que estas coisas não se podem fazer de um jacto; mas exactamente por isso é que tratamos destes assuntos tão oportunos para que as surprezas não nos sejam fatais. E' com tempo que isto se consegue e com muita ordem e disciplina.

Os nossos poderes publicos têm procurado levar a efeito a resolução de tais problemas nomeando comissões que já apresentaram os seus trabalhos e, particularmente, ha quem se dedique a fundo a estes estudos. Ainda ha dias vimos em Carcavelos uma exposição de modelos de abrigos, de postos de socorros, de aparelhos de combate anti-gás, de mascaras, tudo enfim que ha de mais moderno sobre o assunto, a que o dr. Marques da Mata, distinto clinico e sub-delegado de saude, se tem dedicado com inteligencia e saber. Um distinto lente da Faculdade de Ciencias, dr. Pereira Forjaz, tem tambem feito salutares conferencias sobre a guerra quimica. Porque não aproveita o governo tão proveitosos esforços, dando-lhes facilidades e outros auxilios para exporem os seus trabalhos e fazerem conferencias por esse país fora? Porque se não ha de pôr em pratica os planos já elaborados nesses relatorios já entregues?

Não pode só por si o governo tomar desde já á sua conta todos os pesados encargos desta organização de defesa passiva dos grandes centros de Portugal; deixemos-lhe já o pesado fardo de preparar, como prepara, a sua defesa activa com a aquisição de tanto e tanto material de guerra que vai custar somas enormes.

Vamos nós fazer um apêlo a toda a população de Portugal e até mesmo áqueles que em países estrangeiros nos posam ler e não esqueçam que são portugueses.

Ajudemos o governo tomando a iniciativa de, em cada distrito, organizar uma comissão de defesa passiva, para construção de abrigos e caves, compra de aparelhos anti-gás, custear as despezas de aquisição de mascaras e sua instrução para a população indefesa e animais, indo assim ao encontro do desejo ardente e manifesto de todos nós, ainda os mais contrarios em idéas politicas, em defender os nossos entes queridos de tanta crueldade que as guerras modernas nos apresentam.

Ponhamos os olhos nos nossos vizinhos espanhois e vejamos que até mesmo os proprios comunistas terão esta unica certeza e bem triste realidade. E' que o seu territorio está transformado num campo experimental da guerra mundial que se avizinha, e, de um lado e outro, todos submetem á prova os melhores inventos de destruição. E que de surprezas terão ainda!

Portanto, os grandes de Portugal, os ricos desta terra, dêem o exemplo no auxilio e formação dessas comissões e iniciem os trabalhos de defesa contra inimigos presumiveis, submetendo-se a um plano geral devidamente estudado, porque assim defendem os seus haveres, os seus lares e a sua honra. Abram subscrições para tal fim e vejamos até que ponto vai o seu patriotismo.

E a «Legião Portuguesa», que está trabalhando por esse país fora, aproveite tambem, nos seus filiados, a boa vontade e a aptidão daqueles que certamente ali aparecerão e que podem ser uteis a esta iniciativa. Engenheiros para os planos de construção, trabalhadores para os executarem, quimicos para os estudos correspondentes de defesa e ataque, enfermeiros e maqueiros para serviços de socorros, e, enfim, tantos outros, todos podem contribuir, dentro das suas aptidões, para a realização de uma tão indispensavel e proveitosa obra.

Tudo nos indica que, em caso de perigo, é connosco que teremos de contar e com aquilo que possuirmos e tivermos preparado.

Salgueiro Rêgo
(capitão)

Sem rumo...

Guerra, caça e amores...

Por menos que se pense na influencia espiritual que o passado exerce sôbre a mente da pessoa, ela se impõe, sem se dar por tal; inexoravel e activa. Por via dos livros, então...

France dizia ser a leitura o opio dos ocidentais. Como de outros, de resto. Mas, em pouco que esse narcotico se use—o seu sonho provocador, a fantasia nos atraem e levam a delicioso, infinito, deleite, subjugando em suas garras.

Ainda ha pouco, inesperadamente, para quem fóra dos bastidores, a narrativa dum imprevisto drama amoroso, unico, ocorrido na Inglaterra,—e quasi já no esquecimento da acelerada vida de hoje—veio acentuar esse sentir. Por momentos pasageiros...

Sem perfeita igualdade nos registos, sem rival em muitos dos seus desenvolvimentos, a leitura a esse respeito nos veio levar á estrada condutora que os livros classicos—patrimonio de todas as nações—advertem em seu encerramento.

Em Oliveira Martins se patenteava o que Lemaitre, depois, escreveu: «Os classicos, que hão dito tudo, solicitam facilmente a nossa volta a si, pois eles oferecem, melhor do que qualquer outro, um tema proprio a ser saboreado todos os dias». Assim, é e será...

E foi a Racine em «Phedre», por aquela a quem chamavam a «divina»—Bartet, no antigo D. Amelia—que se encontrou toda a essencia do drama do ex-rei Eduardo VIII e de mrs. Simpson. Que não atingiu o tragico, por se ter desenvolvido em uma delicada comedia, sem quebramentos sentimentais...

Se essa dama não pôde vêr-se tão terna como Berenice—que da actriz francesa exalava um subtil perfume celestial—, o monarca mostrou-se mais romanesco e de rigidez amorosa superior a Tito—o imperador de Roma, que cognominado as «Delicias do genero humano», deixou o «diem perdid», frase permarente em seus labios, quando passavam vinte e quatro horas sem ter feito algum bem. Oh, tempos...

Caído, porém, o pano sôbre o desenlace senhoril—uma abdicação para gloria paixional dum futuro casamento morganatico—e fechada a boca, sem duvida civilizada, a outros direitos de bisbilhotice, puderam arvorar, graciosa, garrida, triunfalmente o pavilhão das côres constitucionais dum Povo e do Amor.

E nele se reflectiu a moral de um grande país—moral no sentido de educação, moral no sentido de costumes e moral no sentido de consciencia publica.

Por isso, agora, só restará fixar, para o olvido da Historia e num silencio imperativo, a frase com que, objectivamente, e numa sinceridade de psicologia amoruda a merecer preito; o popderoso Rei-Imperador, melancolicamente, fechou o seu reinado a passar a incognito duque de Windsor: «Não me é possivel cumprir, como eu queria, o dever de rei sem a ajuda e o apoio da mulher que amo». Verso dum lindo poema de amor casseiro!

Se essa burguesa expressão não se encontra, de memeria, nos classicos, embora nenhum, decerto, a desdenharia, neles lá se encontra o temeroso conflito, já muito recolhido por dramaturgos, até sem terem classicismo.

Embora para ele ser bem aproveitado e compreendido—dada a natural descomunidade de sentimentos entre povos—necessario seja traduzir o dito de Voltaire: «Chamam-me Ingenuo, e tal nome me hão confirmado em Inglaterra, onde deixam viver cada um á sua fantasia, porque eu digo sempre ingenuamente o que penso, como faço tudo o que quero». Humano, desprezando irrealidades...

E haverá necessidade de mais alvoroço em face de assuntos de almas como estas? Só as donas sabem, e de direito lhes pertencerá, a ultima palavra de resposta.

O genio de Shakespeare na escola do versado Hermant, supomos responderia: «Literatura, teu nome é mulher».

JOSÉ PARREIRA

VINHOS

Em virtude da grande afluencia de alunos aos CURSOS VINO-VITO, sobre analises e tratamentos de vinhos resolveu o seu proprietario tecnico, estabelecer 2 turnos por dia, sendo 1 das 17 ás 19 1/2, e outro das 20 1/2 ás 23 horas, achando-se por isso a inscrição aberta até ao proximo sabado, ás 20 horas.

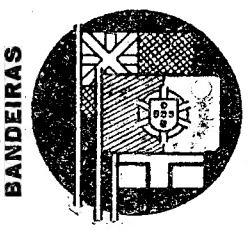
Venda de todo o material de analises, efectuando-se tambem todas as analises de vinhos e seus derivados.

Dirigir ao **Estabelecimento VINO-VITO**, Rua Cais de Santarem, n.º 10 (ao Cais da Areia).

TELEFONE 2 7130

5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas**, joias e objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias. prazo de pagamento 30 semanas,** podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais,** Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26503.

BANDEIRAS  ESTANDARTES

Execução Rapida — Alfaiataria Confecções, Lãs, Sedas, Peles e Veludos — **Casa das Bandeiras** — 223, Rua dos Fanqueiros, 227 — Telef. 2 6126

Ensina-se

Piano, bandolim, guitarra e viola. (Rapido d'ouvido). Tenho piano. Rua do Jardim á Estrela, 25 r/c direito

T. S. F.

Tem o seu receptor avariado? Queira telefonar 27921—Barros Queiroz, que ficará bem servido.

Informações

Com indagações de qualquer espécie seguras e confidencias. "**A UNIVERSAL**". Rua Ivens, 56, 2.º Tel. 2 1972.

Quem aprecia um bom cigarro só com papel ZIG-ZAG.
Havaneza Chiado — LISBOA.

PARA CAMIONETES, CARROS etc.
TELEF. 23978 OLEADOS EM PRETO E CORES
ENCERADOS
OLIVEIRA, SIMÕES, L.da - Av. 24 Julho, 3-E

Dançar

Estilo moderno ensina prof. **Santos Monteiro** e suas ajudantes. **R. Mousinho da Silveira, 27, r/c.** (á Avenida). **Tel. 4 9027.**

MAPLES

Desde **125$00** de construção garantida, só Casa **SOARES & COELHO**, Marceneiro e Decorador. — R. Academia das Ciencias, 21. — Tel. 2 1550.

PARTEIRA

Especialisada
Basilisa Pedrosa
Partos e tratamentos.
Consultas gratis.
R. Augusta, 275, 4.º
Telef. 2 9607
Recebe clientes

Dança

Ensina Mlle. Berta, em 6 lições, 60$00. Rua das Flores, 33, 1.º

MAPLES

EM PELE E TECIDOS MODERNOS desde 90$00
Vende o fabricante
Mario Martins
Rua Alves Correia, 55
Telefone 2 9611

NOTICIAS DO ALGARVE

OLHÃO, 12.—E' já bastante elevado o numero de individuos que neste concelho se encontram a braços com a miseria por não terem onde empregar a sua preciosa actividade.

Varios representantes destes desempregados, na sua maioria sindicalizados, avistaram-se hoje, em Faro, com o sr. dr. Bento Caldas, delegado do I. N. T., a quem expuzeram a sua aflitiva situação e pediram para que interceda junto do sub-secretario do Estado das Corporações a fim de que o sr. ministro das Obras Publicas dê o despacho para a imediata expropriação dos terrenos da Meia Legua onde se projecta construir o almejado campo de aviação, e se proceda á dragagem da ria como complemento dos trabalhos de terraplenagem do Moinho da Barreta, para o prolongamento da avenida Cinco de Outubro e aceso ao cais das embarcações de pesca na baixa-mar.

Ao sr. dr. Bento Caldas foi ainda solicitada a sua preciosa intervenção para a imediata criação do Sindicato Distrital dos Enchedores de Peixe com sede em Olhão.

Homemm orto pelo comboio

A's 17 e 35 horas de hoje o comboio que partia da estação desta vila para Faro, colheu uma carroça na passagem de nivel situada junto á «Aldeia das Latas», na rua da Feira, á saida desta localidade, que era conduzida pelo cortador de carnes Augusto Gonçalves da Tia, solteiro, de 28 anos, aqui residente, que teve morte instantanea, assim como a muar.

A carroça foi arrastada a mais de 100 metros, tendo-se salvo a custo um companheiro do desventurado Augusto Gonçalves, de nome Manuel Antonio que, avistando o comboio, se lançou á linha não tendo sido atingido.

Ao local do sinistro acorreu muita gente que lamentava o acidente e, conforme em tempos solicitámos reclamava a absoluta necessidade de a C. P. mandar ali construir uma cancela, pois trata-se duma verdadeira ratoeira onde os desastres se têm sucedido sem conto.

Amendoeiras em flôr

Começaram a aparecer as primeiras amendoeiras em flôr que, este ano, em virtude do bom tempo, nos vão proporcionar um encantador panorama.

No proximo domingo são aqui aguardados os primeiros elementos da excursão organizada pela C. P., tendo o presidente do Municipio deliberado pôr á dispopsição dos visitantes um funcionario da Camara para lhes mostrar a beleza das nossas açoteias.

AMENDOEIRAS EM FLOR

Serviço especial para o Algarve organizado pela C. P.

Como nos anos anteriores, a C. P. organizou um serviço especial para o Algarve, constante de:

Excursões em grupos—Partindo de Lisboa T. P., todos os sabados, ás 9 e 20, e regressando a Lisboa ás 7 e 40 de terça-feira, visitando em auto-carro: Silves, Caldas de Monchique, Portimão, Praia da Rocha, Lagos, Sagres, Cabo de S. Vicente, Albufeira. Faro, Estoi, Olhão, Tavira Monte Gordo e Vila Real de Santo Antonio.

Preço—«Tudo compreendido»: Comboio em 2.ª classe, 300$00; em 1.ª classe, 340$00.

A data da abertura da inscrição em Lisboa e Porto será oportunamente anunciada.

As pessoas de fóra de Lisboa e Porto devem fazer a inscrição por carta ao *Serviço de Turismo* da C. P.—Estação do Rossio, 1.º Lisboa. Para a viagem da estação da C. P. mais proxima da sua residencia a Lisboa e volta, fornecem-se bilhetes complementares com 45 por cento de redução.

Bilhetes individuais—Para quem não possa aproveitar as excursões em grupos, ha bilhetes de ida e volta até 15 de Março, das estações abaixo ao Algarve, a preços muito reduzidos, a saber: da Regua, 357$00 e 258$00, respectivamente em 1.ª e 2.ª classe; de Viana do Castelo, 347$00 e 252$00; de Braga, 336$00 e 243$00; do Porto, 316$00 e 228$00; de Aveiro, 287$00 e 208$00; de Coimbra, 265$00 e 192$00; de Figueira da Foz, 265$00 e 192$00; de Leiria, 238$00 e 174$00; de Caldas da Rainha, 215$00 e 157$00; de Covilhã, 298$00 e 216$00; de Elvas, 283$00 e 205$00; de Portalegre, 263$00 e 191$00; de Santarem, 203$00 e 149$00; de Lisboa, 169$00 e 125$00; e de Evora, 159$00 e 117$00. Validade: Lisboa e Evora 10 dias; das outras estações 15 dias.

A quem resida longe de qualquer das estações acima, tambem se fornecem os bilhetes complementares conjugados com os bilhetes individuais. Dirigir-se ao *Serviço de Turismo* da C. P.

O programa detalhado das excxursões em grupo e as condições dos bilhetes individuais constam dos cartazes afixados nas estações.

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Eliza Furtado de Meneses e Pinto (Barbacena), D. Maria Clara Gomes Coelho de Meneses, D. Andrea Pinto da Rocha, D. Adozinda Pimenta, D. Ana de Albuquerque e Vasconcelos, D. Laura Isabel Perry Vidal Lewes, D. Maria de Lourdes Cristina Azevedo (Algés), D. Maria Tereza Bracourt Pestana de Vasconcelos, D. Maria Cristina Veloso Holbeche, D. Floripes Tereza Souto, D. Laura Maria Borges Vasconcelos de Carvalho e D. Carolina de Castelo Branco.

NASCIMENTOS

Teve um parto muito feliz a sr.ª D. Dolores Perez Herrera, esposa do sr. dr. Fernando Pereda Aparicio, advogado em Madrid. Foi seu medico assistente o sr. prof. dr. Costa Sacadura. Mãi e filho estão bem.

A CARIDADE

No Gremio de Trás-os-Montes

No programa do «chá de caridade» que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, leva a efeito na tarde de sabado proximo nos salões do Gremio de Trás-os-Montes a favor da Obra de Auxilio a Doentes Pobres, haverá além da passagem de modelos de noite, de fatos de carnaval para crianças da Casa Bobone, varios numeros de dansas regionais portuguesas pelos notaveis bailarinos Rúth Walden e Francis. Os poucos bilhetes que restam para essa elegante festa de caridade, devem ser requisitados pelos telefones 27721 ou 47694, sendo o seu custo de 20$00, fazendo-se a marcação de mesas para «chá» pelos mesmos telefones, sendo o custo de 5$00, (quatro lugares).

PONTOS DE REUNIÃO

No Coliseu dos Recreios

Assistencia elegante aos espectaculos da companhia italiana de opereta:

Viscondessa de Olivã e filha, viscondessa de Tojal, D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Sara Burnay de Paiva de Andrade e filhas, D. Julia Camacho Santos, D. Joana de Castel-Branco Mendes da Silva, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria Julia de Abreu, D. Maria Margarida de Vasconcelos e Sá (Silvares), D. Maria da Gloria de Almeida Caiola Zagalo, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Fernanda Pereira de Lacerda Pinto de Lima, D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Maria Amelia Ferreira de Castro Soares Branco, D. Maria de Barros Lima Saturnino, D. Carmen Burnay de Vilhena, D. Maria Vecchi Coelho de Vilhena, D. Maria Frederica de Barros Lima Saraiva de Almeida, D. Alice Borges Oliveira Pires, D. Ana Biermann de Brito Aranha, D. Elvira de Macedo, D. Ema Vitor, D. Ana de Seixas Pereira de Vasconcelos, D. Maria de Seixas Pereira, D. Maria Augusta Julio, etc.

No São Luiz Cine

Assistencia elegante á estreia do novo programa neste «cine» da rua Antonio Maria Cardoso:

Marquesa de Cadaval, marquesa de Faial, condessa de Arge, condessa de Seisal, viscondessa de Tojal, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Maria de Castro Ferreira de Almeida, D. Alda Guedes Pinto Machado e filhas, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Maria Isabel Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Maria Isabel Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Angelina Carvajal Teles da Silva, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Laura Serrano Teixeira de Sousa, D. Mariana Teles Guedes, D. Henriqueta Costa Lobo, D. Ida da Costa Blanch, D. Henriqueta Clington Carp, D. Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale, D. Palmira Lucas Torres, D. Luiza de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Elisa Talone Ferreira, D. Ana Caldeira, D. Maria Rosa Caldeira Coelho Futcher Pereira, D. Maria Tereza Correia de Almeida (S. Januario), D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Ester Machado da Cruz Oliveira Duarte, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria José Vaz Monteiro da Silva Nazaré, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Ana de Lima Mayer de Carvalho, D. Maria Fernanda Lisboa de Almeida, D. Isabel Roque de Pinho Pinto Basto, D. Maria Tereza Campos Henriques Cruz, D. Maria da Conceição Barata Alpoim Crilinovich da Silva, D. Maria Eugenia Crilinovich da Silva Machado, D. Julieta Pinho Soares, D. Rosa Carp, D. Maria Luiza Pedroso Barata, etc.

RECITA DE HOMENAGEM

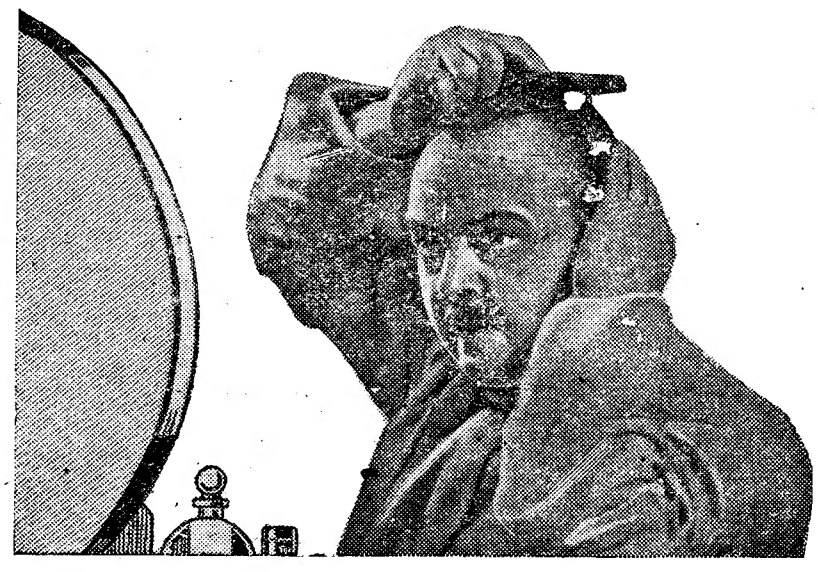
Começou hoje no atrio do teatro da Trindade, a troca dos cartões provisorios pelos bilhetes definitivos para a recita elegante que na proxima segunda-feira se realiza neste teatro dedicada pela empresa José Loureiro aos cronistas mundanos e nossos colegas de redacção Vasconcelos e Sá e Mota Marques, continuando amanhã, sabado e domingo, das 16 ás 19 horas.

NO TAVARES

O restaurante Café Tavares que acaba de ser renovado está marcando como ponto de reunião tanto á hora do almoço, como do jantar, recordando-nos ter ali visto entre outras pessoas as seguintes: dr. Carneiro Pacheco, ministro da Educação Nacional, duque de Maura, D. Alexandre Leroux, Malbran, embaixador argentino, em Inglaterra, M. Amoedo, Carlos Husum e D. Maria do Carmo da Camara Husum, dr. Eduardo Ortigão Burnay, dr. José Faria Machado, dr. Lelo Portela, dr. Francisco Vasco Machado e esposa, dr. Artur Ribeiro Lopes, dr. Brito Rato, dr. Leopoldo Vale, José da Silveira Viana, Ahrens Novais e D. Izabel Lencastre Freitas Novais, capitão Lourenço e esposa, dr. Correia da Silva, dr. Bettencourt Ferreira, Norton, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

DOENTES

No Pavilhão da Familia Militar do Hospital da Estrela foi operado com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves, a menina Maria Eugenia Antunes.



OS CABELOS QUE FICAM AGARRADOS AO PENTE, TÔDAS AS MANHÃS...

Atenção! E' o começo da calvicie. Se não fizer caso, tornar-se-á calvo por sua própria culpa. Cuide, pois, enquanto ainda é tempo; o tratamento é tão fácil: tôdas as manhãs termine a sua "toilette" por uma fricção na cabeça com PETRÓLEO HAHN. Conhece-se, com efeito, há muito tempo, a acção particular do petróleo sôbre o couro cabeludo. O PETRÓLEO HAHN é um petróleo puro, agradàvelmente perfumado, cuja eficácia é ainda acrescida pela adjunção de essências naturais, que têm uma acção antiséptica e sedativa sôbre o couro cabeludo.

Desde meio século, as qualidades vivificantes do PETRÓLEO HAHN foram reconhecidas não sòmente pelo público, mas pelos Médicos que o utilizam em si próprios e o recomendam com sucesso.

PETRÓLEO HAHN

A' venda nas boas casas de perfumaria, etc.
Depósito: Rua da Assunção, 88, Lisboa

Charcuterie Française

CHA' – Serviço esmerado. Rua do Carmo, 23-25. Telefone 2 7683

COLSON 17-A, rua Ivens, é o especialista bordador de monogramas, que executa montagem de rendas – confecção de enxovais, roupa branca de casa ou de corpo—a preços moderados. Fornece o tecido ou recebe-o dos clientes.

Electricos para o Lumiar

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

«*Sr. director*:—Toda a gente sabe que a carreira de electricos Restauradores-Lumiar é a mais deficientemente servida da capital.

Sabe-se tambem que em pouca ou nenhuma conta são tidos os «desgraçados» lisboetas que dessa carreira se servem. Mas o que ontem (12) se passou toca as raias da deshumanidade: das 19 e 20 ás 20 horas «todos» os carros electricos que dos Restauradores partiram para o Lumiar—ao todo seis—eram carros abertos!

Será impertinencia da minha parte lembrar que a noite de ontem, foi de nevoeiro cerrado, fria e humida, e que estamos em pleno inverno? Será proibido destacar carros fechados para o Lumiar?—*Um que mora para lá do Campo Grande*».

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Carreira de Camionetes entre Evora e Lisboa (Sem transbordo em Montijo).

Evora, Partida, ás 7,00 e ás 14 e 50.
Montemor, ás 7 e 50 e ás 15 e 40.
Vendas Novas, ás 8 e 30 e ás 16 e 20.
Pégões-Cruz, ás 8 e 55 e ás 16 e 45.
Pégões-Velhos, ás 9 e 30 e ás 16 e 53.
Atalaia, ás 9 e 35 e ás 17 e 25.
Montijo, ás 9 e 40 e ás 17 e 30.
Moita, ás 10,00 e ás 17 e 50.
Barreiro, ás 10 e 25 e ás 18 e 15.
Lisboa, Chegada ás 1.,00 e ás 18 e 50.
Lisboa estação T. do Paço. Partida ás 7 e 35 e ás 16 e 35.
Barreiro, ás 8 e 10 e ás 17 e 15.
Moita, ás 8 e 30 e ás 17 e 35.
Montijo, ás 8 e 50 e ás 17 e 55.
Atalaia, ás 8 e 55 e ás 18,00.
Pégões-Velhos, ás 9 e 27 e ás 18 e 32.
Pégões-Cruz, ás 9 e 35 e ás 18 e 40.
Vendas Novas, ás 10 e 05 e ás 19 e 05.
Montemór, ás 10 e 45 e ás 19 e 40.
Evora, Chegada ás 11 e 30 e ás 20 e 25.

Efectuam-se diariamente desde 10 de setembro.

VALADOIL

O MAIS PODEROSO LUBRIFICANTE

Oleos especiais para automoveis e para todas as aplicações industriais

●

Massas consistentes especiais para automoveis

VALADAS, L.DA

C. MARQUEZ D'ABRANTES, 29 e 31

TELEFONES P. B. X. 2 1224 e 2 1225

Lutuosa Nacional

Rua Vitor Cordon, 31, 2.°---Lisboa

Telefone 25084

Concede subsidios de 5 a 20 contos, pagaveis ás familias ou beneficiarios dos associados.

Admissão desde os 18 aos 45 anos de idade. Cotizações minimas desde 7$00 a 45$00 mensais.

Peça propostas ou quaisquer outros esclarecimentos, que rapidamente será atendido.

Minas de Estanho

3 mesas novas para lavagem de minerio de estanho

Fabricante DALBONZE BRACHET

POTEAUX — FRANÇA

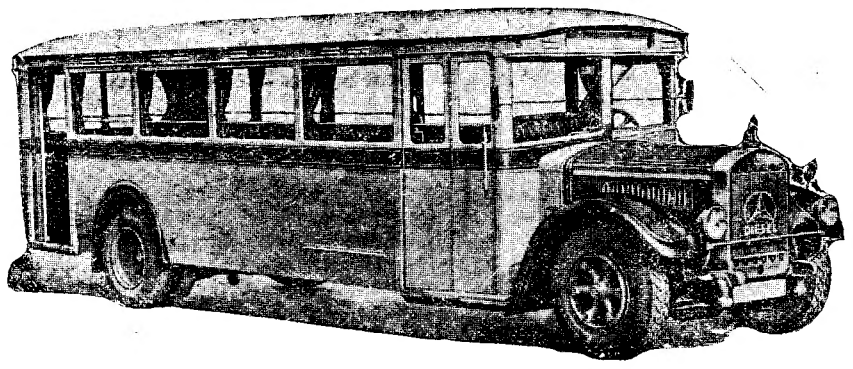
VENDE A

União de Sucatas, L.da

Rua do Arco a Alcantara, 46

Telefone 26030 Telegramas «Sucatas»

Companhia Sintra - Atlantico



Horario de Inverno da

Carreira de "auto-carros" entre Azenhas do Mar e Lisboa

		A	B	C	C
Azenhas do Mar	P.....	7,30	8,00	8,00	19,00
Colares		7,42	8,12	8,12	19,12
Sintra		8,00	8,30	8,30	19,30
Lisboa	C.....	9,00	9,30	9,30	20,30
		A	B	C	C.
Lisboa	P.....	17,30	18,00	10,00	1,15
Sintra		18,30	19,00	11,00	2,15
Colares		18,48	19,18	11,18	2,23
Azenhas do Mar	C.....	19,00	19,30	11,30	2,45

A) Só ás 2.as feiras.
B) Todos os dias uteis.
C) Aos domingos e feriados.

Chama-se a atenção dos habitantes das localidades servidas por esta carreira, que dispõem agora de um serviço que lhes permite aos domingos e feriados frequentar as casas de diversões da Capital, visto que, conforme indica a observação C), realiza-se nesses dias uma carreira que parte de Azenhas do Mar ás 19 horas e regressa de Lisboa á 1,15 (da noite).

Auto-carros de reserva para excursões a todo o Paiz.

Informações:

SINTRA — Telefone 28.

LISBOA { Largo de S. Domingos, 11. Rua da Prata, 122 — Telefone 25350.

REBÔLOS Pedras — Limas

com todos os perfis, grão e dureza

Usem só

os das afamadas marcas

CARBORUNDUM

ALOXITE

Não confundir: o Nosso CARBORUNDUM tem como garantia de origem a celebre

«CABEÇA DE INDIO»

O mais DURO

O mais cortante

Usem tambem as acreditadas lixas «DUREX» — Temos um tipo especial para cada trabalho

Pedidos a

Harker, Sumner & C.a

14, L. Corpo Santo, 18 LISBOA | **Rua José Falcão, 223 PORTO**

Capristano & Ferreira, L.da

BOMBARRAL *Telefone 33*

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARROS

Carreiras	Horas de partida
Lisboa—Leiria	7,00—12,3 —16,30
Lisboa—Peniche	7,30—14,30—17,39
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—14,30—19,45
Lisboa-Nazaré	17,30
Lisboa-Lourinhã-Bombarral	8,30
Nazaré-Lisboa	6,30
Peniche—Lisboa	16,55—8,10—10,50
	14,35—15,20
Leiria—Lisboa	7,59—15,00—19,00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	7,35—10,05—14,35
Bombarral-Lourinhã—Lisboa	7,30
Peniche-Caldas da Rainha	6,55—8,10—10,50
	15,20—19,50
Caldas da Rainha—Peniche	9,25—12,25—17,30
	20,20—21,55
Peniche-Torres Vedras	8,45—16,00
Torres Vedras-Peniche	11,20—19,50
Alcobaça-Nazaré. . *(a)*	12,00—21,45
Nazaré-Alcobaça. . *(a)*	8,15—17,00

(a) **Estas carreiras dão e recebem ligação de Lisboa**

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto

Lisboa—Porto ás 7,00—12,30
Porto—Lisboa » 7,40—12,30

Partidas de Lisboa { Largo de S. Domingos, 11 (eira A (Palacio Conde de Almada) *TELEFONE 2 1003*

ESTIRADORES

para desenho, com pranchêta e taboleiro, em varios tamanhos. Quantidade a preços de ocasião.

MANUEL GUEDES

Travessa Noronha, 32 — Telefone 4 0551

REDUZ AS DESPESAS DE CONSERVAÇÃO

DULUX

Feita por du Pont os fabricantes de Duco

Uma nova tinta du Pont pré-analisada que fixa novos padrões de duração! Dura mais tempo que as tintas vulgares, altamente resistente á humidade, seca mais depressa e oferece maior resistência ao uso. Permite importantes economias nas despesas de conservação. Peça detalhes completos.

DUPONT

REG. U.S. PAT. OFF.

BETHENCOURT BROS, LTD.

Rua Aurea, 132-138—LISBOA

SORIA, LTD.

Rua Sá da Bandeira, 214-216

PORTO

HAVAS

GAROD

O APARELHO DE ALTA CATEGORIA

QUE PODE SER OBTIDO COM

46 ESCUDOS MENSAIS

TODAS AS ONDAS E TODAS AS CORRENTES

VENDAS EM 6, 12 E 24 PRESTAÇÕES

REPRESENTANTES:

DOMINGOS GONÇALVES & COMPANHIA

RUA DO ARCO BANDEIRA, 133-2.º *TEL. 2 5741*

— LISBOA —

RADIO